

DEFESA-ATAQUE
“Treinava andebol com bolas de meias ao espelho”
Tiago Ferreira
p16 e 17



DEFESA

DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 10 de junho de 2021 | Edição n.º 4649 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Paula Cristina começou a jogar no Académico de Espinho e terminou a carreira, em abril passado, no Boavista

© MARIA GARCIA/SPORTSANDGIRLS

CRIMINALIDADE

“Fui assaltada, não tenho como pagar a renda e temo pelo meu futuro”

Mulher vive drama depois de ser vítima de um assalto na Rua 6. Sem dinheiro e documentos, mostra-se receosa e confessa que, apesar dos pedidos, não tem qualquer apoio. **p9**

OBRAS

Cidade transfigurada

Troço da Rua 20, entre a 3 e a 15, reaberto ao trânsito. Rua 66 (também) com visual quase remodelado. **p7**

Onde pára o futebol feminino?

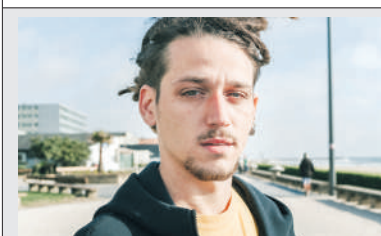
O Clube Académico de Espinho teve, há 30 anos, uma equipa feminina de futebol, pela mão de Lino Pedrosa. Atualmente, as jogadoras espinhenses estão espalhadas por clubes dos arredores. Três gerações – Pilecas, Paula Cristina e Martinha – gostariam de ver o concelho com futebol feminino porque acreditam que a modalidade está em crescimento. **p4, 5 e 6**

Festividade.
Rio Largo e Escola 2
“requalificados” no
Dia da Cidade **p7**

EMPREENHIMENTO

Assembleia Municipal dá “luz verde”
ao Espinho Business Center

Apesar de algumas críticas e dúvidas levantadas, foi aprovada, com 15 votos a favor, a proposta de interesse estratégico do empreendimento do Grupo Fortera. **p8**



OFF

“O imprevisto nasce por não ter onde apontar as ideias que tinha”
Fábio Vitó (NTS)

“E era obrigado a memorizá-las e desenvolvê-las na cabeça.” **p21**

 **SOLVERDE.PT**
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA!

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem: Espinho sem futebol feminino há 30 anos

Pilecas, que jogou nos anos 90 no Académico de Espinho, Paula Cristina Santos, antiga internacional, e Martinha, que veste a camisola do Fiães, falam das suas experiências no futebol feminino, que deixou o concelho de Espinho nos anos 90. O antigo treinador, Lino Pedrosa, quer voltar a ver em Espinho os jogos com mulheres.

4500-ESPINHO

7 | Rua 20 já transitável entre as ruas 3 e 15

7 | Artur Faustino e Belmiro Rocha propostos para condecorações no Dia da Cidade

8 | Assembleia Municipal aprova interesse estratégico do Espinho Business Center

Proposta para o projeto do empreendimento do grupo Fortera poderá avançar, caso seja essa a vontade da empresa investidora.

9 | Mulher assaltada vive drama e diz passar dificuldades económicas

Vítima de um assalto na Rua 6, Conceição Oliveira perdeu os documentos e todo o salário, que tinha como destino o pagamento da renda do quarto onde vive.

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Serralharia Rôlo quer ampliar instalações e criar mais empregos

Fernando Castro, responsável pela empresa, revela que tem obras em carteira que “irão obrigar a aumentar a carga de mão-de-obra.”

DEFESA-ATAQUE

15 | Voleibol: Académica de Espinho entra a vencer na fase de subida

Treinador Alexandre Afonso assume que a sua equipa quer ser campeã e que está por dentro do novo projeto do clube do Mocho.

16 e 17 | Entrevista: Tiago Ferreira, jogador do Boavista

“Fui campeão regional de andebol de formação no Sporting de Espinho e campeão nacional de andebol de praia. Particpei em dois campeonatos europeus de andebol de praia de sub-16 e sub-17. Mas costumo dizer que o melhor que se leva do andebol são as amizades. E isso faz-nos desenvolver competências desportivas e sociais.”

18 | Badminton: Mariana Neves sagra-se campeã nacional em pares

Jogadora da Académica de Espinho conquista dois títulos (pares senhoras e pares mistos) nas Caldas da Rainha.

18 | Voleibol de praia: Pedrosa/Campos joga no Open de Sofia 2

OFF

21 | “O meu percurso académico foi quase todo feito em Espinho e hoje sinto que sou daqui”

Aos 30 anos, Fábio Vitó encontrou o seu lugar na cidade e admite que o que mais gosta em Espinho são as pessoas.

EDITORIAL

Lúcio Alberto

Democracia e altruísmo

1 – No seu artigo publicado nesta edição, Manuela Aguiar deu-nos nota de que se mudaram os dogmas da Direção Geral de Saúde no quadro pandémico, de modo a não confinar a capital... “Todavia, não se mudam, com tanta facilidade, os critérios estabelecidos a nível internacional. A catástrofe que se abateu sobre o nosso turismo, começou com o governo britânico a retirar-nos da sua ‘lista verde’, e outros países poderão imitá-los.”

A perspetiva apreensiva da nossa articulista, outrora secretária de Estado e vereadora da Cultura, reflete a presente preocupação dos agentes e dinamizadores do setor turístico em que Espinho tem pugnado por corporizar, com dinâmicas e conseqüentes resultados. Manuela Aguiar recordou-nos que a fundamentação para, “suspender” a democracia plena era “salvar vidas” e impedir o colapso dos serviços de saúde. “Segundo as nossas autoridades, nenhuma dessas fatalidades é hoje uma probabilidade. E, mesmo quando o risco era certo (e ressurgente, ao sabor de confinamentos radicais e desconfinamentos levianos), as restrições só podiam ser as estritamente necessárias.”

“Do futebol bem podemos extrapolar para outros domínios (que gozam, imerecidamente embora, de melhor reputação”, apontou, analisando os efeitos sociais da pandemia. “Por exemplo, as festas populares. Entre a proibição, pura e dura, de Medina e a iniciativa de Rui Moreira, de criar espaços de diversão, com entradas controladas, não tenho dúvidas em recomendar o paradigma portuense, esperando que possa inspirar não só outros municípios, mas também o Terreiro do Paço!” A questão que acresce é pertinente: a democracia esteve e/ou está suspensa?

Aparentemente, o turismo está suspenso... E tanta falta faz ao país! E até a Espinho...

2 – A Cerciespinho revelou o “impacto” do seu exercício (solidário e social) em 2020, comprovando o cumprimento da sua missão. “Promovemos a cidadania e a qualidade de vida de 965 pessoas com deficiência e incapacidade e 1461 pessoas em situação de exclusão social”. Num ano em que despoletou de uma forma cavalgante a “praga” da Covid-19, que ainda fustiga e atormenta países e povos, a Cerciespinho não se demitiu da missão de construir a mudança social, “evidente na capacidade de inovação e adaptação às circunstâncias excecionais da pandemia”.

Um bom exemplo, entre outros, que dignifica e engrandece Espinho.

3 – Mas também há outros exemplos extramuros. A Associação Dignidade tem como objetivo permitir o acesso, de forma digna, aos medicamentos prescritos a quem não tem capacidade financeira para os adquirir, cobrindo, no receituário, o valor não participado pelo Estado. Alguns (individual ou associativamente) ainda vão cuidando dos outros...



Tiago Ferreira

O jogador de andebol do Boavista, que despontou na formação do Sporting de Espinho, sabe o quer para o seu percurso desportivo e socioprofissional, acumulando atividades, em detrimento da prioridade desportiva. Tiago Ferreira tem os pés assentes na terra, não se deslumbrando com cenários de ascensão competitiva, mas de garantia incerta. E não se deslumbra com o mundo, nem renega Espinho, onde gosta de respirar a “nortada”!



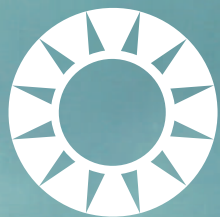
Política

Henrique Cierco assumiu a candidatura pelo Nós Cidadãos às eleições autárquicas que se avizinham. Vão-se perfilando os candidatos à presidência camarária, uns de uma forma mais ou menos previsível, outros de maneira surpreendente. A precissão ainda vai no adro, sendo certo que quem parte à frente vai abrindo caminho. Eventualmente outros já preparam terreno e estratégias, na perspetiva de avanços seguros e/ou animadores, sozinhos ou coligados...



Insegurança

Os assaltos sucedem-se nos interiores dos estabelecimentos ou na via pública, sendo um cenário transversal e não só circunscrito a Espinho. Não vai muito longe no tempo uma onda de assaltos que apoquentou os espinhenses, mas quando ocorre um caso de maior gravidade é expetável que disparem os alarmes sociais e, necessariamente, a vigilância policial. É também suposto que continuarão a registar-se casos de criminalidade, mas quanto menos (e não gravosos), melhor...



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA!**



18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

ESPINHO SEM EQUIPAS, MAS COM JOGADORAS



HÁ CADA VEZ mais mulheres a jogarem futebol, mas em Espinho não existem clubes para as acolherem como equipa



“Parece que, felizmente, entrou a moda do futebol feminino”

REPORTAGEM. Nos anos 90, o Clube Académico de Espinho (CAE) teve uma equipa de futebol feminino. Treinada por Lino Pedrosa, a equipa ganhou a simpatia dos dirigentes do clube e reuniu um grupo de jogadoras de Espinho e de outras localidades próximas. Foi curta a permanência dessa equipa no clube, extinguindo-se em 1992. Pilecas e Paula Cristina Santos jogaram no CAE. Martinha é fruto de uma mais recente geração e joga no Fiães. Todas acreditam na potencialidade do futebol feminino no concelho de Espinho.

MANUEL PROENÇA

“**COMO VI QUE EM ESPINHO** haviam algumas atletas com muito jeito, como era o caso da Pilecas e da Marina Graça, decidi formar uma equipa de futebol feminino” conta à Defesa de Espinho Lino Pedrosa, o grande impulsionador do futebol feminino no CAE e que treinou a equipa durante alguns anos. “Conseguimos cerca de uma dúzia de jogadoras em Espinho, que já jogavam futebol de salão no Académico, e fomos buscar mais algumas fora do concelho, nomeadamente a Lourosa, e mais duas jogadoras, mais velhas, ao Boavista. Começámos a fazer uns treinos e pareceu-me que havia ali qualidade. Falei com o presidente do CAE, Luís Lopo, que acolheu o projeto.

A equipa foi inscrita na Associação de Futebol de Aveiro (AFA) e começou a jogar no Campeonato Distrital. No terceiro ano subimos ao Campeonato Nacional. Foi algo lindíssimo e que passou ao lado dos espinhenses”, diz Lino Pedrosa, lamentando que tenham decidido acabar com o futebol feminino no clube. “Depois, falei com o presidente do Lobão [Santa Maria da Feira] que abriu lá a secção de futebol feminino. No primeiro ano o clube foi campeão com as atletas que foram de Espinho para lá”, conta.

Lino Pedrosa desconhece os motivos que levaram o CAE a acabar com o futebol feminino. “Parece-me que as atletas sentiram que não tinham apoios e acabaram por ir para outro clube”, tenta explicar o antigo treinador da equipa. Os tempos não eram fáceis, mas Lino Pedrosa levou a equipa ao Campeonato Nacional “com grandes dificuldades porque, nessa altura, a Câmara Municipal de Espinho pouco ou nada ajudava. Todo o trabalho era do presidente do clube, Luís Lopo, do diretor, João Vieira, e do Zé Barbeiro.

Lino Pedrosa diz que a sua equipa per-

correu o país. “O CAE era um clube pobrezinho, mas nunca nos faltou nada. No final de cada jogo as jogadoras tinham um lanche. Tenho muita pena que o clube tenha parado e, hoje, nem no futebol popular está! Por exemplo, não sei onde estão os troféus do clube”, lamenta. Segundo Lino Pedrosa, “O CAE, naquele tempo, era um clube muito bem organizado”. Se ainda hoje existisse a equipa de futebol feminino, o treinador acredita que o clube estaria “ainda melhor do que naquela altura”.

Lino Pedrosa considera que “o futebol feminino está em grande expansão e é da opinião que o concelho de Espinho deveria ter, pelo menos, uma equipa. O técnico considera que que há condições para que um dos clubes da terra possa abrir uma secção de futebol feminino, até porque “há grandes apoios por parte da AFA e da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). “Se algum clube quiser que ajude a criar uma equipa de futebol feminino, poderá contar comigo. Gostaria, imenso, de ver em Espinho uma equipa de futebol feminino. Era bom que as escolhinhas de futebol pensassem que no futuro seria importante apostarem nas jovens jogadoras”, atira Lino Pedrosa.

PAULA CRISTINA PENSA QUE “O FUTEBOL FEMININO TEM FUTURO”

Paula Cristina Santos jogou no Académico de Espinho aos 17 anos, no último ano do clube com futebol feminino. Com a extinção da equipa, partiu com algumas colegas para Argoncilhe, tendo depois passado pelo Lobão, Gatões, 1º Dezembro, Várzea e Boavista. Foi no clube axadrezado que Paula Cristina terminou a carreira no passado dia 25 de abril, com 45 anos. Com cerca de 30 anos de carreira, venceu por três vezes o campeonato nacional e outras tantas vezes a Taça de Portugal. Foi internacional por 102 vezes, tendo realizado



© MARIA GARCIA/SPORTSANDGIRLS

o último jogo com a camisola da seleção portuguesa em 2010. Por Portugal marcou nove golos e envergou a braçadeira de capitã entre 2004 e 2010. Atualmente é treinadora no Boavista e professora de Educação Física na Escola Manuel Laranjeira, estabelecimento de ensino onde também estudou. "Comecei a praticar desporto com três anos e meio. Pratiquei atletismo até aos 14 anos e, depois, por influência de alguns professores, fui para o andebol no SC Espinho. Estive na equipa que subiu à 1ª Divisão e, em simultâneo, comecei a jogar futebol, aos 17 anos", recorda a futebolista internacional.

"Desde pequenina que jogava futebol, na escola e na rua. Sempre foi o meu desporto de eleição. Por influência de colegas na escola, comecei a jogar no CAE. A partir daí nunca mais deixei a modalidade", revela. "Na altura não éramos muitas. Só três colegas tinham transitado do plantel anterior e a maioria eram jogadoras muito novas, que nunca tinham jogado futebol", lembra Paula Santos, acrescentando

que também chegou a praticar atletismo no CAE e "via por lá" as jogadoras de futebol. "Nessa altura nunca pensei em jogar futebol. Eram mulheres muito musculadas e isso não me agradava muito. Mais tarde, quando fui treinar, já não pensava assim. Até eu tinha o cabelo curtinho", relembra

Paula Cristina recorda a sua passagem pelo CAE: "A equipa era muito jovem. Estávamos a começar e as colegas mais velhas tentaram transmitir um bocadinho do espírito que, por acaso, eu já tinha porque já tinha praticado uma modalidade coletiva. Com o decorrer do tempo fomos nos apercebendo de que o futebol iria acabar no clube. Fomos nós, juntamente com o diretor, que começámos à procura de um clube que nos recebesse. Mas isso, a mim, deixou-me triste, sobretudo por ser de Espinho. O mínimo que pudemos fazer foi manter o grupo junto, na mesma equipa".

O futebol feminino acabou no CAE e muitas das jogadoras foram para o Argoncilhe e, depois, para o Lobão. "Nessa altura estive para ir para o Boavista, pois foi numa altura em que fui chamada à seleção nacional. Mas o presidente do Lobão ajudou-me a pagar a mensalidade no externato para poder continuar a estudar. Por isso, não tinha quaisquer despesas. No segundo ano acabámos por ser campeãs nacionais e fomos a primeira equipa a tirar o título ao Boavista".

Atualmente, Paula Cristina Santos continua ligada ao futebol. "Desafiaram-me a treinar uma equipa de sub-13 [infantis] e aproveitei para passar às jovens jogadoras um bocadinho da minha experiência. Estas meninas tiveram a oportunidade de começar no futebol bem mais cedo do que eu e dentro do seu escalão etário", refere, fazendo uma comparação com os tempos em que se iniciou na modalidade. "Hoje, as equipas de futebol feminino mais jovens ou jogam contra os rapazes ou com equipas de futebol feminino, pois já há muitas", diz a antiga jogadora de futebol, que tece os mais rasgados elogios às suas jovens jogadoras. "Tive a sorte de encontrar meninas que gostam muito de futebol e que pretendem vir a ser profissionais. Fico feliz porque veem em mim um exemplo e um modelo a seguir. Mas, tal como o fiz enquanto jogadora, penso que qualquer dia deixarei de ser treinadora. Vou querer mais um bocadinho de tempo para mim", confessa.

Paula Cristina Santos reconhece que "não é fácil" lidar com jogadoras mais novas, pois não têm o mesmo espírito que esta tinha há alguns anos atrás. "É difícil para as mulheres lidarem

com o desporto e com a vida familiar. Conheço um caso de uma jogadora do Albergaria que vai deixar de jogar porque pretende ser mãe. Algumas jogadoras voltam, mas há outras que não". Por outro lado, algumas jogadoras pretendem vir a ser profissionais de futebol e querem prosseguir os estudos. "É isso, também, que lhes incute", acrescenta.

Paula Cristina Santos entende que o futebol feminino tem futuro. "Já temos equipas profissionais em Portugal e o número tende a crescer". Mas será que a nossa geração ainda irá ver o futebol feminino como vê, atualmente, o masculino? "Se calhar não. Porém, acredito que, cada vez mais, vá evoluir", responde. Segundo a antiga internacional de Portugal, "antigamente havia o preconceito de que o futebol era um desporto para homens. Muitas das vezes ouvíamos da bancada que as mulheres eram para estarem em casa, a lavar a louça. Por outro lado, qualquer mulher que jogasse futebol era uma maria-rapaz. Mas esse conceito, retrógrado, está completamente diluído nos dias de hoje. Vemos que, antes da pandemia, os campos tinham milhares de adeptos a assistir a um jogo de futebol feminino", refere.

Para Paula Cristina é necessário fazer-se um trabalho de base. "Alguns dos clubes, em Espinho, têm raparigas a jogar com os rapazes nos escalões de formação. Posteriormente, essas jogadoras são encaminhadas para clubes que estão a competir no futebol feminino".

Tal como Lino Pedrosa, Paula Cristina lamenta que em Espinho não haja nenhum clube que "acolha estas jogadoras" e que forme uma equipa. "Seria benéfico em todos os sentidos, incluindo no âmbito da certificação por parte da FPF", considera.

"No país parece que, felizmente, entrou a moda do futebol feminino. Há clubes que não tinham futebol feminino e que vão aos clubes que têm formação buscar as atletas para, assim, constituírem as suas equipas. Mas isso, na minha opinião, não corresponde a uma evolução, porque esses clubes não estão a criar mais praticantes. É absolutamente necessário os clubes terem a sua própria formação de jogadoras", opina. Paula Cristina Santos acredita que "o SC Espinho poderia aderir ao futebol feminino. Vejo, na minha escola, muitas alunas que gostariam de jogar futebol. Algumas até jogam futsal no Novasemente. Outras são encaminhadas para clubes que tenham futebol para raparigas. Seria importante os clubes pensarem nisto", remata a antiga jogadora da seleção nacional.



© FRANCISCO AZEVEDO

“**O futebol feminino tem futuro. Já temos equipas profissionais em Portugal e o número tende a crescer**”.

Paula Cristina Santos, ex-jogadora internacional



© FRANCISCO AZEVEDO

“**O futebol feminino está em grande expansão. Acho, por isso, que o concelho de Espinho deveria ter, pelo menos, uma equipa**”

Lino Pedrosa, treinador de futebol

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

SERRALHARIA OBJECTIVO

CARPINTARIA OBJECTIVO

JARDINS OBJECTIVO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS | PICHELARIA OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

destaque



© FRANCISCO AZEVEDO

“**Não fica muito caro. É necessário ter-se um equipamento principal e chuteiras. Mas é preciso, também, um treinador que goste de futebol feminino e isso não é para qualquer um!**”

Pilecas, ex-jogadora do Académico de Espinho

PILECAS ACREDITA QUE A DESUNIÃO ACABOU COM A EQUIPA FEMININA DO CAE

Maria da Conceição Silva foi defesa-direita do CAE. A alcunha, Pilecas, veio das aulas de Educação Física, mas passou para o universo do futebol feminino. Antes de entrar para o futebol de onze, praticou futebol de salão. “Cheguei a jogar num torneio que a Defesa de Espinho organizou, em 1983 e 1984”. Foi a partir daí que pensou no futebol mais a sério.

Pilecas recorda-se do tempo em que foi jogadora do CAE. “Era um bocado difícil porque havia poucos apoios para o futebol feminino. Para se pagar o combustível dos automóveis a atletas que não eram de Espinho, chegámos a fazer calendários e a vender canetas e isqueiros. Por outro lado, as pessoas não viam muito bem o futebol feminino porque diziam que éramos marias-rapazes. Diziam que as mulheres deveriam tratar da casa e que os homens é que tinham de jogar à bola. Felizmente, nunca levei isto a peito e fui chamar algumas atletas de fora, nomeadamente algumas que tinham deixado o Boavista. Chegámos a chamar algumas meninas, mas, depois, começaram a namorar e deixaram o futebol” recorda a antiga jogadora.

“Tínhamos muitas jogadoras e chegámos a disputar o Campeonato Nacional. A única equipa que nos perturbava era mesmo o Boavista. No nosso primeiro jogo, em Cassufas, perdemos por 0-11!”, conta Pilecas, dizendo que, nessa altura, jogava-se “por amor à camisola. Hoje em dia, as jovens têm mais regalias dentro dos seus clubes”, atesta.

A vida de jogadora de futebol não era nada fácil e Pilecas, como rapariga, teve de ‘fintar’ o seu pai. “Ele não me deixava jogar à bola e tinha de o enganar”, relembra.

“Ainda hoje não consigo compreender por que razão sempre gostei de futebol. Lembro-me que, quando era pequena, nós, as raparigas, não podíamos sair de casa. Comecei a praticar atletismo no SC Espinho e depois pratiquei andebol. Depois apareceu o futebol e deixei tudo! Aprendi muito com o meu irmão mais novo. Jogava pela equipa dele para ganharmos 50 escudos (25 cêntimos na moeda atual)”, recorda. “Na altura, no Académico, havia uma equipa masculina e uma feminina. Mais tarde, acabei por deixar o futebol e a equipa acabou. Não sei porquê, mas acho que para andar para a frente teria de ter sempre alguém que gostasse do clube e da modalidade. Acho que houve ali uma grande desunião”, acredita Pilecas.

A antiga jogadora diz que foi Lino Pedrosa que chamou as jogadoras para a equipa de futebol feminino. “Recordo-me que treinávamos no Rio Largo. Era lá o nosso campo para os treinos, mas os jogos eram em Cassufas”.

Atualmente, Pilecas tem pena que em Espinho não haja uma equipa de futebol feminino. “Não fica muito caro. É necessário ter-se um equipamento principal e chuteiras. Mas é preciso, também, um treinador que goste de futebol feminino e isso não é para qualquer um. O futebol para as mulheres é muito diferente do masculino”. Por outro lado, a antiga atleta do Académico de Espinho vê “mais entusiasmo nos pais das crianças, que incentivam os filhos a praticar um desporto. E hoje veem-se mais meninas a jogar futebol. “Vemos que há muito mais praticantes, que vão para o futebol desde muito novas. Nós, no nosso tempo, começávamos a jogar muito tarde”.

Pilecas não esqueceu como se joga à bola. “Cheguei a jogar futebol, mesmo depois de ter nascido o meu filho. Fui treinar ao Avintes e, nessa altura, já ‘velhinhas’, ainda jogámos! Agora já não jogo, mas há bem pouco tempo ainda jogava de vez em quando, ao sábado à tarde”. E conclui: “Espero que esta nova geração tenha mais sorte e que os clubes apoiem mais o futebol feminino. Há atletas que, por não terem apoios, desistem”.

MARTINHA JOGA EM FIÃES E SONHA COM A SELEÇÃO

Marta Oliveira (Martinha), começou a praticar futebol há seis anos. É do Bairro Piscatório e, aos 20 anos, joga na equipa B do Fiães, como extremo-direita. Começou no Rio Meão e esteve no Boavista (2018/2019), na equipa júnior, antes de rumar a Fiães. Estuda Contabilidade, pretende terminar a sua licenciatura e, talvez, licenciar-se em Gestão. Garante que o seu foco é, também, o futebol. “Desde muito pequena que andava com uma bola nos pés e o meu irmão e os meus primos sempre me incentivaram a ir para o futebol. Um dia, estava na rua a jogar, alguém do Rio Meão passou por mim e perguntou-me se queria ir fazer lá um treino. Falei com a minha mãe e ela aceitou. Estive lá durante três épocas”, conta Martinha, que não esconde que sempre teve o ‘bichinho’ do futebol, até porque o seu irmão foi guarda-redes no Espinho.

Martinha, ao contrário de Pilecas, não sentiu quaisquer dificuldades em se dedicar ao futebol. “A minha mãe sempre me incentivou a fazê-lo e joguei sempre numa equipa de raparigas”.

Para a jovem jogadora do Fiães, “o futebol feminino está a evoluir e começam a aparecer muitas jogadoras. Os pais aceitam melhor o futebol feminino. No ano passado, muitos clubes abriram secções de futebol feminino e penso que há uma tendência para aumentarem”.

Martinha já não sente a pressão das gerações anteriores, que apontavam o futebol apenas para os homens. “Nós, mulheres, agarramos nisso e mostramos que também sabemos jogar. Eu acredito que o futebol feminino até é muito mais bonito do que o masculino”, opina.

Martinha, como espinhense e adepta dos tigres, não esconde que o que mais gostaria “era que abrissem uma secção de futebol feminino no clube da terra. “É o meu clube de coração e gostaria muito de lá jogar um dia”, confessa. Segundo a jogadora, “nas equipas aqui à volta há muita gente de Espinho” e “se calhar, não seria difícil convencê-las a virem para cá”. Martinha garante que “há grande entusiasmo dos adeptos” pelo futebol feminino. “Quando estavam presentes nos campos de futebol eram a nossa maior força”.

Uma das boas experiências que Martinha teve foi a sua presença no Boavista, mas confessa que, neste momento, está bem no Fiães, pois “o clube tem um projeto ambicioso. Não saio de onde me sinto feliz”, garante.

Quanto ao futuro do futebol feminino, Martinha acredita que é risonho, até porque no seu clube “há um projeto com meninas com idades de aproximadamente quatro anos”. A jovem jogadora já jogou no principal escalão do futebol feminino. “Infelizmente, o Fiães desceu. Mas quero lá voltar e, um dia, chegar à Seleção Nacional”, confessa a espinhense. ●



“Não há muita procura e há alguma dificuldade de aceitação por parte dos pais”

NA ESCOLA DE FUTEBOL 'OS BAIXINHOS' (ADV Anta)

apenas existe uma jogadora de futebol, no escalão de traquinas A. “Não há muita procura e há alguma dificuldade de aceitação por parte dos pais na escolha da modalidade por parte das meninas”, diz o responsável pela escola de futebol, Eliseu Pinto. “Temos alguns constrangimentos em termos de instalações desportivas, sobretudo ao nível de balneários. Necessitaríamos de mais balneários, numa altura em que nos debatemos com essa dificuldade para o masculino”, explica o responsável pelos ‘Baixinhos’.

Segundo Eliseu Pinto, “a criação de uma equipa ou a inclusão de vários elementos femininos traria dificuldades acrescidas”. Por outro lado, considera que o futebol não é, ainda, uma modalidade muito procurada pelas meninas.

“Penso que ainda existe um tabu relativamente a isso”, atira.

Neste momento ‘Os Baixinhos’ apenas têm uma rapariga.

“Elas têm de se destacar e ser, realmente, excelentes jogadoras porque há uma diferença entre as capacidades físicas dos rapazes e das meninas, que se reflete no jogo”, explica Eliseu Pinto.

Para o responsável pelos ‘Baixinhos’, fazer um campeonato só com meninas no futebol de formação é muito difícil. “Penso que isso só seria possível a partir dos 14 ou 15 anos. Ainda assim, seria preciso juntar vários escalões para se ter o número suficiente de jogadoras”, considera.

Eliseu Pinto entende que “não seria viável, neste momento, pensar em ter em Espinho um clube dedicado ao futebol feminino, uma vez que a procura é muito pouca. “O futebol é, ainda, uma modalidade pouco apelativa para as meninas”, conclui. ●



© DR

“**O futebol feminino está a evoluir e começam a aparecer muitas jogadoras. Os pais aceitam, melhor o futebol feminino”.**”

Martinha, jogadora do Fiães

4500 Espinho

OBRAS

Ruas 20 e 66 já revelam o novo rosto

As ruas 20 e 66 já esboçam sinais conclusivos de requalificação. Foi retomado o trânsito automóvel na área nortenha da Rua 20 até à Rua 15, disponibilizando circuitos pedonais e cicláveis. A Rua 66, que abrange a zona do Rio Largo, também caminha para a conclusão da respetiva reabilitação.



© FRANCISCO AZEVEDO



LÚCIO ALBERTO

JÁ ESTÁ REABERTO o trânsito automóvel no troço entre as ruas 3 e 15, com circulação pedonal e uma ciclovia, que decorre na Rua 20. No entanto, falta a sinalização vertical e horizontal, a par da iluminação pública e da zona ajardinada. Entretanto, o troço da Rua 20, entre as ruas 15 e 23, está temporariamente fechado ao trânsito desde terça-feira. A previsão de reabertura aponta para o final do mês. Os trabalhos na Rua 20 foram encetados a norte, junto ao cemitério, e até à Rua 3, com intervenção nas laterais, onde além de infraestruturas de água foram construídos espaços pedonais e ciclovia, permitindo manter o trânsito nos dois sentidos até à Rua 3.

A intervenção prossegue por troços até à Rua 33. Numa primeira fase foi até à Rua 62, tendo afetado temporariamente o trânsito, desviando-o então para as ruas 22 e 18. A gestão das obras por troços de intervenção tem em consideração a coordenação com outras empreitadas em curso, de forma a garantir acesso à cidade através de carro. Por seu turno, os trabalhos de requalificação da Rua 66, entre o Rio Largo e a Rua 3, estarão concluídos até ao final desta semana. A intervenção na Rua 66 inclui o jardim S. João do Rio Largo. Restará, até ao Dia da Cidade (16 de junho) a instalação da antiga fonte que estava instalada na Avenida 8 (junto à Rua 25) antes da intervenção do RE-CAFE. Entretanto, prosseguem as

intervensões na cidade para eliminar o desperdício de água com as constantes ruturas nas condutas antigas, inclusive nas zonas periféricas das ruas 20 e 66. Visando a renovação da rede de abastecimento de água na cidade, o município candidatou-se a fundos comunitários no âmbito do Programa Norte-2020, para requalificar também o espaço urbano à superfície. Todos os projetos de obras em curso envolvem a renovação da antiga rede de água, contemplam a criação de novas e melhores zonas pedonais e cicláveis, ruas mais inclusivas e acessíveis e a valorização ambiental e paisagística dos arruamentos estruturantes da cidade. •

16 DE JUNHO



© SARA FERREIRA

Dia da Cidade distingue Artur Faustino e Belmiro Rocha

O HISTORIADOR Artur Faustino e o diretor do Centro Hospitalar Gaia/Espinho Belmiro Rocha são os nomes que vão ser propostos, em reunião de Câmara (agendada para segunda-feira), para serem condecorados no Dia da Cidade de Espinho, que se celebra na próxima quarta-feira.

A sessão solene do 48º aniversário de elevação de Espinho a cidade vai acontecer às 11 horas do dia 16 de junho, no Centro Multimeios. A cerimónia vai ser antecedida por hasteamentos de bandeira às 9h30, na Junta de Freguesia de Espinho, e às 9h45, na Câmara Municipal. O programa prosseguirá às 12h30, com inaugurações no Largo Manuel Sancebas, no Jardim S. João do Rio Largo, e na requalificada Rua 66.

A reabilitação da Escola 2 de Espinho, marcada para as 10h00, também será assinada no âmbito do programa comemorativo do Dia da Cidade. A requalificação geral do equipamento abrangeu a ampliação dos edifícios através da construção de um elemento de união dos volumes existentes e a ampliação do edifício norte para a concentração das salas do 1º Ciclo, de forma a permitir a criação de cinco salas de jardim de infância e 13 do 1º ciclo do ensino básico.

A empreitada incluiu a melhoria das condições gerais de espaços comuns e a requalificação dos pavimentos, percursos e arranjos exteriores, substituição de caixilharias e melhoria das condições de eficiência energética. •

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO

☎ 22 734 6230

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aprovada Proposta de interesse Estratégico para o Espinho Business Center

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU, COM 15 VOTOS A FAVOR, SETE ABSTENÇÕES E DOIS VOTOS CONTRA, A PROPOSTA DE RECONHECIMENTO ESTRATÉGICO PARA O EMPREENDIMENTO CONHECIDO COMO ESPINHO BUSINESS CENTER. COM ESTA DECISÃO, O PROJETO PODE AVANÇAR PARA UMA NOVA ETAPA, SE ESSA FOR A DECISÃO FINAL DO INVESTIDOR PRIVADO.



LISANDRA VALQUARESMA

REALIZOU-SE na passada segunda-feira, dia 7 de junho, a terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal que levou à discussão da proposta de reconhecimento de interesse estratégico do empreendimento urbanístico designado por Espinho Business Center, um investimento que o grupo israelita Fortera pretende realizar em Silvalde.

De modo a explicar o projeto, Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal, fez saber que “o pedido de informação prévia apenas permite a informação aos promotores das possibilidades que estão determinadas”, e que esta “recolheu todos os pareceres das entidades que têm jurisdição sobre a zona, nomeadamente a Infraestruturas de Portugal e a Agência Portuguesa do Ambiente”, recebendo “o parecer global vinculativo positivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional”.

Jorge Carvalho, vogal da CDU, levou à discussão, logo no início do debate, a realização de uma sessão de esclarecimento feita pela empresa investidora a alguns dos membros da assembleia, algo que foi bastante especulado durante toda a sessão. Além da situação apontada, Jorge Carvalho referiu que o projeto em causa “levantou muito folclore”, não compreendendo um investimento deste encargo para uma empresa que “tem apenas um

capital social de cinco mil euros e se propõe a gastar 70 milhões”.

Assumindo a sua posição contra a proposta de reconhecimento de interesse estratégico em debate, o vogal da CDU apontou “o desrespeito pela quadrícula de Espinho”, opinião que foi partilhada por João Carapeto (PS). Perante a “falta de informação” sobre o projeto em questão, o vogal do Partido Socialista declarou não entender as razões para que seja atribuído um “estatuto especial”, afirmando que “se vai deitar 600 mil euros de IMT [Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis] pela porta fora”.

Perante as dúvidas e acusações levantadas, João Passos, vogal do PSD, respondeu às críticas, afirmando que a preocupação com “a questão identitária da cidade”, através da sua quadrícula, não se coloca, uma vez que “o projeto vai ser implementado em Silvalde” e esta freguesia “não obedece a quadrícula nenhuma”.

Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal, acabou por confessar “não compreender as contas efetuadas”, uma vez que os “600 mil euros enumerados pelo vogal João Carapeto não correspondem” à realidade. “Não se pode dizer que estamos a abdicar de uma receita que não existe porque, se este projeto não for aprovado, não há receita de IMT, de licenciamento, não há receita com os postos de trabalho

que são criados, não há receitas de nada”. Por isso, Vicente Pinto explicou que o “documento é apresentado para que a empresa fique com a informação que, se quiser avançar, pode fazê-lo”. Assim, considerou a aprovação da proposta em discussão importante, uma vez que, caso a Assembleia dissesse não, estaria, igualmente, “a dar um sinal” a futuros investidores.

Já a discussão ia longa quando Teixeira Lopes (PS), em detrimento da “falta de informação concreta” sobre o projeto, levantou um requerimento, apelando a que a empresa responsável, a Basic Connections, inserida no grupo Fortera, fosse convocada para prestar esclarecimentos numa próxima sessão da Assembleia Municipal. Apesar de várias críticas, o pedido foi formulado e colocado a votação, mas foi reprovado com 13 votos contra e 11 a favor.

Depois do debate, o documento relativo à proposta de reconhecimento de interesse estratégico do Espinho Business Center foi colocado a votação, garantindo uma aprovação com 15 votos a favor, 7 abstenções e 2 votos contra. Devido ao adiantar da hora, a sessão foi suspensa e os restantes pontos da ordem de trabalho serão discutidos a 28 de junho. •

António Regedor em protesto cívico

ANTÓNIO REGEDOR, vogal do PMG (Pela Minha Gente) faltou à Assembleia Municipal “em protesto cívico”, uma vez que defende que, em tempo de pandemia, “a Assembleia Municipal continua a fazer reuniões que não cumprem as melhores práticas da ética democrática.” Tendo em conta a lotação exigida como uma das regras para a prevenção da Covid-19, António Regedor defende que deveria ser encontrado um outro espaço, onde as sessões se pudessem realizar com a presença de público. “As Assembleias Municipais continuam a ser feitas às escondidas dos cidadãos contribuintes (...) sem controlo democrático dos cidadãos perante os atos da Câmara. A pandemia não

pode contribuir para o défice democrático. A Lei estabelece que as reuniões são públicas. Não se pode impedir o público de assistir e muito menos de intervir. Se para o Dia da Cdade, transformado em propaganda eleitoral, é possível encontrar um edifício amplo e onde pode haver assistência, da mesma forma será possível esse mesmo edifício ser usado pela Assembleia Municipal”, defende o vogal do PMG.

Segundo António Regedor, esta situação torna-se “particularmente gravosa” quando se trata de uma assembleia onde “se decidirá assuntos da maior importância para o futuro estratégico de Espinho, e sem que tal possa ser acompanhado pela presença crítica dos cidadãos”. •

AUTÁRQUICAS 2021

Henrique Cierco (Nós Cidadãos) é candidato à Câmara Municipal

HENRIQUE CIERCO apresenta-se como candidato do Nós Cidadãos à presidência da Câmara Municipal de Espinho. “Concorro com um grupo de cidadãos descontentes com a política e os partidos, com um sentido de missão em contribuir para o exercício da cidadania e do desenvolvimento de Espinho”, informa o candidato, em comunicado.

Henrique Cierco é o terceiro nome a anunciar a candidatura à Câmara Municipal, depois de Miguel Reis (PS) e de Vicente Pinto (PSD). Em 2017 foi eleito vogal da Assembleia Municipal pelo movimento independente Pela Minha Gente. “Visto que o movimento (...) não vai a votos, sinto-me na obrigação de abraçar este novo projeto”, diz o candidato do Nós Cidadãos, partido que em 2017 apoiou a candidatura de Delfim Sousa à Câmara Municipal, o quinto mais votado há quatro anos, com 3,28 por cento (601 votos). No comunicado de apresen-



tação afirma ser “socialista”, mas que não se reconhece na atual postura do partido a nível concelhio. “Tenho saudades do Partido Socialista que me fez crescer enquanto político e enquanto homem. Do Partido Socialista digno e abrangente do José Mota, do Rolando Sousa... Não me consigo identificar com esta forma mesquinha que a atual oposição nos habituou neste último mandato. Nem eu, nem muitos daqueles que tiveram do meu lado pelo Partido Socialista em batalhas anteriores”, dá nota. •

CRIME

“Fui assaltada e corro o risco de viver na rua”

VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, CONCEIÇÃO OLIVEIRA MUDOU-SE PARA ESPINHO À PROCURA DE UMA VIDA MELHOR. Sem família, vive num quarto alugado, mas o salário que recebe não lhe permite uma vida com estabilidade. A 2 de junho, na Rua 6, foi assaltada e perdeu o pouco que tinha. Sem dinheiro para pagar a renda, teme o futuro e lamenta a falta de ajuda, apesar de todos os pedidos que fez.



Conceição Oliveira partilhou a história do seu assalto no Facebook e confessa que outras mais apareceram. A PSP encontra-se a investigar.

LISANDRA VALQUARESMA

AOS 46 ANOS, Conceição Oliveira confessa viver a fase mais difícil da sua vida. Há três anos largou São João da Madeira e procurou um “canto de paz e sossego” em Espinho, mas a vida não lhe tem corrido como desejava e a gota de água chegou a 2 de junho quando, em plena tarde, foi assaltada.

Conceição percorria a Rua 6, por volta das 17 horas, quando, num momento inesperado, foi derrubada no chão e assaltada. “Tinha saído do trabalho e dirigia-me para o meu quarto alugado, na Rua 4, onde tenho vivido. Estava com o telemóvel na mão e, quando o guardei, senti um empurrão. Acabei por cair de joelhos e, instantes depois, percebi que era um assalto. Dois indivíduos tiraram-me a bolsa”, conta Conceição Oliveira, acrescentando que não os conseguiu identificar por vestirem roupa preta e estarem encapuzados.

Na posse dos bens, os dois assaltantes vasculharam e retiraram apenas a carteira de Conceição, onde esta guardava os documentos e o salário que tinha recebido no dia anterior. De seguida, sem mais pertences de valor, acabaram por pousar a bolsa no chão e fugiram. Sem saber o que fazer, Conceição Oliveira acabou por ir para o seu quarto, onde acabou por contactar a PSP e, mais tarde, o patrão. “Vivo sozinha em Espinho. Não tenho família e, infelizmente, tenho vários problemas de saúde que me impe-

dem de trabalhar durante muito tempo”, diz Conceição, explicando que trabalha, durante a manhã, na cozinha da confeitaria Mon Cherry, em Espinho.

“LEVARAM-ME O SALÁRIO E OS DOCUMENTOS”

Sem uma vida estabilizada, Conceição Oliveira confessa que “não é fácil levar o dia-a-dia”, uma vez que não tem a ajuda de familiares e o dinheiro que recebe não é o suficiente para as suas necessidades. “O meu salário são 350 euros, mas, como pago 250 euros pelo quarto onde durmo, só fico com 100 euros, o que não dá para a minha sobrevivência”.

Devido ao assalto que sofreu, a funcionária do Mon Cherry acabou



NO PASSADO, Conceição Oliveira era chefe de cozinha, gosta do que faz e um dos maiores sonhos é publicar o seu próprio livro de receitas.

por ficar sem o salário e sem forma de pagar a renda. “O senhor Miguel, o meu patrão, tem sido um grande amigo e um apoio muito importante. Quando lhe contei o que tinha acontecido, acabou por me dar uma ajuda, de forma a conseguir pagar a renda, mas a verdade é que não chega. Estou numa situação muito difícil e, se não conseguir pagar, terei que vir para a rua”, lamenta, emocionada.

Com a ajuda da PSP de Espinho, Conceição tentou reaver os seus bens, mas, até hoje, não conseguiu. “No momento do assalto, fiquei assustada e não sabia o que fazer. Tinha medo de gritar e que me fizessem mal”, recorda.

Depois de apresentar queixa, Conceição percorreu algumas ruas da cidade, juntamente com a PSP, com o objetivo de encontrar os seus bens e avistar os assaltantes. No entanto, o esforço foi em vão. “Levaram-me na carrinha para vermos se encontrávamos alguém, mas não consegui identificar ninguém”, conta.

Perante a desilusão, a Conceição Oliveira restou-lhe apenas apresentar queixa e fazer os trâmites legais para fazer novos documentos. Apesar da investigação da polícia ainda continuar, a funcionária da confeitaria mostra-se insegura e revela medo sempre que sai à rua.

A viver um momento de “grandes dificuldades económicas”, já procurou ajuda, mas confessa que não houve solução para o seu problema. “Falei com as assistentes sociais, mas disseram que não me podiam ajudar e, sinceramente, não sei como vou conseguir sobreviver assim”, diz Conceição, bastante emocionada, contando que gostava de ter ajuda municipal, de forma a obter uma pequena habitação, pois este é o seu maior sonho. “Eu gostava que alguém me pudesse ajudar e que a Câmara Municipal de Espinho me desse apoio. Gostava que me ajudassem a ter uma habitação, um local onde eu pudesse ficar e pudesse começar a ter uma vida mais fácil. Só queria um pequeno espaço onde eu pudesse dormir, tomar banho e ter a minha vida. Gostava de ter um pequeno sítio onde tivesse paz para vir trabalhar.”

SEGURANÇA



'Polícia' Falco visita Escola Espinho 2

A **POLÍCIA** de Segurança Pública (PSP) esteve no dia 4 de junho (sexta-feira), na Escola Básica Espinho 2, para apresentar a operação “Falco – Férias + Seguras”, aos alunos do quarto ano do ensino básico. Esta iniciativa da PSP, no âmbito do programa Escola Segura e do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), visa preparar as

crianças para o período balnear, orientando-as para os comportamentos a ter quando abordados por estranhos ou quando se perdem dos pais. Devido a esta visita coincidir com uma testagem em massa à Covid-19 nessa escola, a presença dos agentes da PSP resumiu-se à apresentação da mascote Falco junto de algumas turmas. •

COVID-19

1,57 NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

11 ÚLTIMOS 7 DIAS **

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

50,8 INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 5 DE JUNHO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia



CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

© Rua 29, n.º 696
 ☎ 227 340 116 | 914 961 367

4500 Freguesia

REABILITAÇÃO



© SARA FERREIRA

Lagoa de Paramos: entrada norte requalificada e apreciada pelos utilizadores

É CONSIDERADA UMA DAS ZONAS MAIS APRAZÍVEIS PELOS FREQUENTADORES E UM DOS LOCAIS MAIS ESCOLHIDOS PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO OU PARA UM SIMPLES PASSEIO. A ENTRADA NORTE DA LAGOA DE PARAMOS, JUNTO AO AEROCLUBE DA COSTA VERDE, FOI REQUALIFICADA E GANHOU NOVOS ACESSOS PELO PASSADIÇO. FOI AINDA CRIADO UM NOVO PARQUE DE ESTACIONAMENTO, QUE FEZ DESAPARECER O ANTERIOR EM TERRA BATIDA.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DE UMA obra de requalificação, a entrada norte da Lagoa de Paramos apresenta uma nova aparência. Com o objetivo de valorizar os espaços de acolhimento para os visitantes dessa zona, a Câmara Municipal de Espinho realizou uma obra que alterou o acesso e criou um parque de estacionamento, junto ao Aeroclube da Costa Verde, o que permite, também, uma nova entrada pedonal para os passadiços existentes nessa zona.

Habituada a fazer caminhadas junto ao mar e perto da Lagoa de Paramos, Maria José confessa que viu “com bons olhos” a realização da empreitada. “Vivo em Esmoriz, mas gosto bastante desta zona. Gosto de vir até aqui fazer a minha caminhada e, às vezes, opto pelos passadiços de Espinho, porque também gosto daquela zona mesmo junto ao mar”, diz Maria José, acrescentando que o local “até parece outro”. “Acho que assim está melhor porque o espaço está mais cuidado e tem outra aparência. É uma zona que já era muito bonita, mas conseguiu ficar

melhor.” Para esta frequentadora dos passadiços, o parque de estacionamento foi “uma boa ideia”, pois torna a acessibilidade “mais fácil”.

Tal como Maria José, também Ricardo Costa apreciou a requalificação. “Tenho o hábito de vir correr para estes passadiços e acho que esta zona tem todas as condições para atrair as pessoas que residem aqui perto, como também alguns turistas e outros que vivem nas redondezas. É um local bonito e merece ter todos os cuidados, por isso, achei bem esta intervenção que fizeram.” Apesar de não usar automóvel para se deslocar até à Lagoa, Ricardo aprecia o novo parque de estacionamento: “Como vivo relativamente perto e gosto de correr, não preciso do carro para chegar até aqui, mas tenho consciência que quem vem de mais longe precisa de o trazer, por isso, o parque de estacionamento é sempre bem-vindo, principalmente com estas condições. Antigamente, o problema maior era quando chovia. O terreno ficava em mau estado, mas, agora, isso já não acontece. Mudar o aspeto foi uma boa ideia para continuar

a atrair pessoas para esta zona”, salienta Ricardo Costa.

No local, a requalificação está praticamente concluída, denotando-se apenas algumas zonas que ainda aguardam a conclusão, como por exemplo os jardins que servem como canteiro ou algumas zonas do parque de estacionamento, que ainda se encontram separadas com grades que proíbem a paragem de veículos. •



Acho que assim está melhor porque o espaço está mais cuidado e tem outra aparência. É uma zona que já era muito bonita, mas conseguiu ficar melhor.

Maria José, residente em Esmoriz

BAIRRO DO VIOLAS



© JG

Juntas de Silvalde e Anta/Guetim pavimentam ruas em conjunto

A JUNTA DA UNIÃO das Freguesias de Anta e Guetim e a Junta de Freguesia de Silvalde pavimentaram a zona envolvente ao Bairro do Violas e a Rua Capela dos Ramos, que ocupa território comum. Tratou-se de um investimento das duas autarquias, que vem reforçar a mobilidade e a segurança naquele local.

O presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Teixeira revelou à Defesa de Espinho que uma grande fatia desse investimento (16 mil euros, de

acordo com o autarca) dizem respeito a “capitais próprios da Junta” para recuperar a Praceta Manuel Fabiana, que “há mais de duas décadas que estava numa verdadeira lástima”.

José Carlos Teixeira diz que, agora, aquele espaço voltou a recuperar o seu orgulho, com nova pavimentação, a substituição de caixas partidas e a construção de dois pequenos ramais de pluvial, o que “irá beneficiar os moradores da praceta que estão em território silvaldense”. •

COVID-19



© JG

Centro de vacinação de Silvalde bate novo recorde diário

NA SEGUNDA-FEIRA (7 de junho) foram vacinadas, contra a Covid-19, 1301 pessoas no Centro de Vacinação de Silvalde, o que corresponde a um novo recorde diário.

Ao que a Defesa de Espinho apurou, foram vacinadas 523 pessoas durante a manhã de

segunda-feira e 778 durante a tarde, no Centro de Vacinação da Seara. No mês passado, a média diária de vacinas administradas nesse local rondava as 800. Desde o início do mês que todos aqueles com mais de 45 anos podem agendar a primeira vacina. •

PRAIAS

Paramos com Qualidade de Ouro

A PRAIA DE PARAMOS foi contemplada com a bandeira Qualidade de Ouro pela Associação Nacional de Conservação da Natureza – Quercus, assim como as praias de Silvalde e da Rua 37. Um comunicado enviado na semana passada

para a nossa redação, pela própria Quercus, dava nota que a Praia das Baía também tinha recebido essa distinção, mas, na listagem publicada no site dessa entidade, essa praia já não aparece indicada com o galardão. •

peças & negócios

SERRALHARIA RÔLO

Ampliar instalações e gerar mais empregos

A SERRALHARIA RÔLO, FUNDADA POR ANTÓNIO DE OLIVEIRA DIAS E PELO SEU IRMÃO, ESTEVE SEDIADA NA AVENIDA CENTRAL, EM PARAMOS, DESDE OS ANOS 60. HÁ CERCA DE UMA DÉCADA QUE TEM À FRENTE DOS SEUS DESTINOS FERNANDO CASTRO. ATUALMENTE ESTÁ LOCALIZADA NA ZONA INDUSTRIAL DE PARAMOS E EMPREGA OITO FUNCIONÁRIOS. PANDEMIA CAUSOU PERCALÇOS, MAS NÃO PAROU A ATIVIDADE



© FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

A SERRALHARIA RÔLO teve como sócios fundadores António Oliveira Dias e seu irmão, em 1966, com vocação para a serralharia ligeira. Mais tarde, a empresa dedicou-se a fazer obras mais pesadas e também à instalação de ares condicionados, o que levou a um substancial crescimento da firma.

Há cerca de uma década que Fernando Castro está à frente da Serralharia Rôlo. "Decidi assumir a empresa numa altura em que esta tinha passado por algumas dificuldades, na sequência de um período que também foi difícil no país, nomeadamente no ramo da construção", explica o sócio-gerente, acrescentando que, "mesmo assim, fomos crescendo e acabámos por ter de mudar de instalações. Estávamos numa zona envolvida por um complexo habitacional e tínhamos algumas dificuldades em realizar o nosso trabalho. Por isso, comprámos este espaço na Zona Industrial de Paramos, onde nos encontramos há cerca de dois anos", esclarece.

Trata-se, segundo Fernando Castro, de "um espaço diferente". "Não incomodamos as pessoas e temos melhores acessos. Além disso, a oficina está adaptada às nossas necessidades", refere. Contudo, o atual espaço começa a ser exíguo e a empresa tem a necessidade de criar outras condições de trabalho. "Atualmente, este espaço já começa a ser pequeno e, por isso, temos em ideia expandir as instalações. Perspetivamos construir uma segunda nave para podermos diversificar a nossa ação, uma vez que fazemos

estrutura metálica ligeira e pesada. Neste momento estamos a trabalhar ambas no mesmo espaço e pretendemos separá-los. A partir daí poderemos vir a admitir mais colaboradores e crescer", elucida Fernando Castro.

"Temos obras em carteira que nos irão obrigar a aumentar a carga de mão-de-obra, mas para isso teremos de resolver esse problema com as nossas instalações", cujo projeto aguarda licenciamento por parte do Município de Espinho.

"Temos um processo nos serviços da Câmara Municipal para um pedido de viabilização da ampliação das nossas instalações. Aguardamos resposta para avançar com a obra. Paralelamente, vamos proceder a uma remodelação das atuais instalações de forma a criar mais conforto de trabalho para as pessoas", diz o sócio-gerente da Serralharia Rôlo.

A área de negócio desta empresa paramense direciona-se para aquilo que o cliente pretende. "O cliente não precisa de ter um projeto. Basta apresentar-nos a ideia daquilo que pretende que nós construamos a solução à medida. Enquadramos as ideias do cliente num vasto conjunto de soluções que temos. As obras que nos aparecem cá já com um projeto executado por parte do cliente correspondem a apenas dez por cento do nosso trabalho. Os restantes 90 por cento somos nós que desenvolvemos, construimos e aplicamos", sublinha Fernando Castro. Para outro tipo de trabalhos, a Serralharia Rôlo, "tem um departamento externo" para quando são necessários projetos que envolvam cálculos ou desenho em 3D. "Temos

parceiros que trabalham connosco", clarifica.

A empresa de Fernando Castro não trabalha muito no estrangeiro, mas todos os anos há, pelo menos, uma obra em França. "Só não temos mais porque a disponibilidade de mão-de-obra e de engenharia não permitem abarcá-las. No entanto, fora do concelho de Espinho temos várias obras, nomeadamente em Alcácer do Sal e no Porto", diz Fernando Castro, admitindo que a sua empresa está mais vocacionada "para as obras que são mais próximas do concelho de Espinho". "Focamo-nos na assistência às empresas. Não fabricamos peças para máquinas, mas temos soluções para a ampliação de instalações dessas empresas em zona fabril. Essa é uma mais-valia nossa", afirma o empresário.

À semelhança de muitas empresas, a Serralharia Rôlo também foi afetada pela pandemia. No entanto, de acordo com Fernando Castro, a atividade nunca parou. "Um dos nossos funcionários, que pertencia ao concelho de Ovar, ficou retido durante o período de duração do cerco sanitário. Posteriormente tivemos dois casos positivos de Covid-19, que foram contagiados fora da empresa. Tivemos a sorte de não ter sido uma fonte de contágio, mas também tomámos, desde o início, todas as precauções. Por exemplo, implementámos desde o início o uso de máscara obrigatória e tivemos sempre o máximo cuidado possível", garante.

Fernando Castro reconhece que a pandemia motivou um acréscimo nos custos, sobretudo no que toca a despesas que, numa situação

normal, não seriam contabilizadas. "Como fazemos obras fora do concelho, e cumprimos com as regras, há custos associados e para os quais não estávamos preparados", revela o empresário, dando como exemplo, "os funcionários que tiveram de dormir fora" e foram obrigados a ficar em quartos individuais. "Normalmente, numa situação destas, dormiríamos em quartos partilhados".

Por outro lado, Fernando Castro diz que a sua empresa "tinha bastantes obras no concelho de Ovar" que não puderam ser concretizadas. "Limitámo-nos às obras nos concelhos de Espinho e de Santa Maria da Feira. Contudo, não tivemos um grande decréscimo na faturação e, por isso, não posso dizer que tenhamos tido grande prejuízo", admite. •

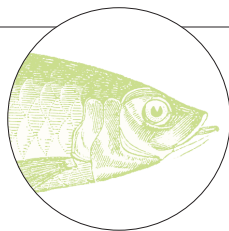
“AS OBRAS que nos aparecem cá já com um projeto executado por parte do cliente correspondem a apenas dez por cento do nosso trabalho. Os restantes 90 por cento somos nós que desenvolvemos, construimos e aplicamos.”

Fernando Castro, Serralharia Rôlo



© DR

É do nosso mar



VOX POP

Faltam poucos dias para o início do verão e, para muita gente, chega a hora de pensar em gozar as férias da melhor forma. Independentemente da situação atípica que atravessamos, há quem prefira (ou seja obrigado a) passar o período de férias dentro do concelho, mas muitos não dispensam uma mudança de ares.

JOÃO FONSECA



Verão de 2021: cidadãos continuam a preferir férias cá dentro

1.

Já tem planos para estas férias de verão?

2.

Conseguiu gozar férias no ano passado, apesar da pandemia?



Alexandre Silva,
Espinho

1 - Com o dinheiro que ganho não dá para fazer férias. No meu caso estou reformado. Temos aqui a praia de Espinho, que é um privilégio, e faço férias por cá.

2 - No ano passado consegui ir à Holanda visitar a minha filha durante um fim de semana, pois ela foi daquelas jovens que o Passos Coelho disse para saírem do país, para saírem da sua zona de conforto. Ela teve de sair do país para ganhar a vida, porque aqui não conseguia. ●



João Pinheiro,
Vila Nova de Gaia

1 - Não tenho nada planeado porque já tive férias este ano, no mês de maio, em Entre-os-Rios. Por isso, agora no verão não vou conseguir tirar. Se calhar só em setembro ou outubro.

2 - No ano passado não consegui gozar por causa da pandemia. Este ano gozei, mas não saio muito da mesma zona. ●



Vasco Gomes,
Palmela

1 - Sim, já tenho marcado 15 dias para ir a Sesimbra.

2 - Consegui ir a Sesimbra, que é onde eu e a minha família passamos férias todos os anos. Gostamos muito daquela zona e vamos repetir este ano. ●



Carlos Dias,
Espinho

1 - Não tenho nada marcado, aliás, é raro sair de Espinho porque tenho aqui a minha família. Temos uma terra bonita, não preciso de ir para a terra dos outros.

2 - Também não, passo sempre aqui. Tenho aqui amigos, a minha família e passamos as férias cá por Espinho. ●



Vitorino Santos,
Espinho

1 - Eu não costumo fazer férias cá, porque tenho casa no Algarve. Devo ficar aqui nos meses de verão porque depende um pouco da disponibilidade da família para ir de férias.

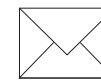
2 - O ano passado ainda consegui ir oito dias para o Algarve, no final de agosto. Não era para ir, mas depois as coisas acalmaram, as praias já estavam mais sossegadas. Mas o resto do verão passei aqui nas praias de Espinho. ●



Sérgio Almeida,
Arouca

1 - Sim, já tenho uma data marcada para o Algarve, para a segunda quinzena de junho.

2 - Sim, fui também para o Algarve em setembro. Costumo ir lá sempre uma vez por ano. ●



CORREIO DO LEITOR

Não tiveram um bocadinho de coração...

Apresentei-me no centro de vacinação de covid-19, na antiga escola da Seara, em Silvalde, onde tinha marcada uma vacina para as 9 horas e 42 minutos de 8 de junho, e deparei com uma multidão. Estavam muitas pessoas que ainda não tinham sido chamadas para o interior do espaço. Estava um montão de pessoas ao portão, para a primeira dose, e havia outro montão para a segunda dose. Quando me apercebi que as pessoas que tinham marcação para as 9 horas ainda estavam à espera, calculei que iria demorar muito tempo para ser vacinada. E como a minha filha tem uma doença rara e é dependente, e o meu marido teve de suspender o trabalho para tomar conta dela, pedi encarecidamente para me darem prioridade. Disse que era cuidadora e que precisava de ir quanto antes para casa tomar conta da minha filha que infelizmente vive acamada, dar-lhe a medicação e fazer-lhe os tratamentos. Ex-pus o meu problema e quem estava a orientar as filas contactou com as enfermeiras que disseram “não!” E, entretanto, disseram para eu tentar às 2 horas da tarde! Mas não havia qualquer certeza de que eu iria ser atendida às 2 horas da tarde... Foi assim que, dada a minha situação com a menina a ter de ser cuidada praticamente em permanência, também não podia arriscar a tentar ser vacinada às 2 horas da tarde, correndo o risco disso não acontecer em tempo útil, e tive de regressar a casa sem ser vacinada.

Infelizmente, tive de desistir de esperar tanto tempo para estar à espera, com imensa gente nas filas.

Eu, então pergunto, qual será o objetivo de se agendar a vacinação para um determinado horário? Afinal, é para se estar lá muito tempo à espera... Não tiveram um bocadinho de coração...

Emília Oliveira Alves - Espinho

Escreva-nos!

A sua opinião importa.

redacao@defesadeespinho.pt

A DE reserva-se ao direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

VIDRARIA FERREIRA
ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

Jorge Ferreira **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

☎ 22 734 86 93

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089



opinião
Manuela Aguiar

Estado de calamidade na democracia

1 – Ainda somos um Estado de Direito?

Vivemos longos meses em “estado de emergência”, não sei quantas vezes renovado, do qual passamos, sem respirar os ventos das liberdades constitucionais, para o chamado “estado de calamidade”, que, em bom português, parece coisa pior, mas juridicamente não é. A fundamentação para, deste modo, “suspender” a democracia plena, era “salvar vidas” e impedir o colapso dos serviços de saúde.

A fronteira entre o uso e o abuso do poder de cercear a liberdade, os direitos e garantias dos cidadãos assentava na racionalidade das medidas, na adequação dos meios aos fins, em suma, na procura de uma rigorosa proporção, que assegurasse a igualdade de tratamento das pessoas e das situações. Apesar de um sem número de exemplos de desnoite e arbitrariedade da parte da DGS e da ministra da Saúde, os portugueses tudo iam suportando com infinita paciência.

Talvez por melhor conhecer a matéria, e melhor distinguir o essencial e o supérfluo no combate à crise pandémica, foi um médico especialista, Adalberto Campos Fernandes, antigo ministro da Saúde de António Costa, e não um homem de Leis, o que primeiro ouvi a alertar para o desgoverno neste domínio, para a ultrapassagem dos limites de razoabilidade, pondo em cheque o “Estado de Direito”, porque o “Estado de Direito” exige a igualdade de tratamento e a justificação dos normativos e ditames, com uma base científica. Um condicionalismo que as autoridades se mostram incapazes de cumprir. No estado a que chegámos é crucial simplificar medidas que as pessoas compreendam e sair de uma espiral de contradições.

Joana Amaral Dias é outra não-jurista que se mostra chocada com a experiência governativa destes últimos meses, dizendo que nem Salazar teve tanto poder de condicionar as vidas dos portugueses. De facto, para além de nos terem confinado, vigiado, vedado o acesso às igrejas, aos funerais, aos cemitérios, aos cafés, aos recintos desportivos, às areias das praias e à vista do mar (em tempo invernos!), ou aos bancos dos jardins públicos, tentam, sistematicamente, intimidar quem ouse pôr em dúvida a bondade das suas delirantes decisões - o que a senhora DGS fez até na Assembleia da República, perante os deputados, como se estivesse ainda na antiga Assembleia Nacional... Neste capítulo, nem o primeiro-ministro, insuspeito democrata, se salva, pois não resiste a zurzir qualquer crítico, como se fosse um inimigo da Pátria... ainda mal-habitado pela notória ausência de oposição política. Porém, afortunadamente, de

repente, foi a gente anónima que se fartou de tanto desacerto.

2 – A revolução mental do 29 de maio:

O povo acordou no dia em que mais de 16 mil ingleses foram autorizados a assistir à final da Champions nas bancadas do Dragão, e 500 portugueses proibidos de entrar no Estádio do Jamor, para uma final de rãguebi (depois de idêntica interdição ter vitimado a final da Taça de Portugal de futebol, em Coimbra). Foi a gota de água...

Já acontecera a noite verde e branca, que tumultuou as ruas da capital - prenúncio da viragem, ímpeto de retorno às antigas liberdades. Na esfuizante festa do SCP fora, por sinal, muito mais compacta a multidão, mais numerosos os desacetos e mais violenta a repressão policial (brigas de bêbados são rituais lisboetas de celebrações de campeonatos, ao contrário do Porto, onde a festa é sempre um São João convivial, que dispensa a vigilância das forças da ordem). Lisboa assumiu, porém, contornos de coisa menor, caseira, benevolmente olhada, com o próprio presidente da Câmara a encorajar a festança rija, pretextando ter perdido um email em que a Polícia se manifestava contra. E, pela primeira vez, se calou a voz da DGS, que optou por sumir de cena e deixar o papel de vilão a um solitário ministro Cabrita. O evento constituiu, em pandemia, num teste sanitário com desmesurada amostragem (digna de figurar no Guinness), e veio comprovar que o número de internamentos hospitalares não disparou, e menos ainda o de mortes por Covid-19, embora provocando um “super contágio” (para usar a expressão do sportinguita Paulo Portas) e levando a juventude a perder o medo e a animar a noite dos bairros populares, em confraternizações fora de horas e de regras, à maneira dos “hooligans” ingleses, sem precisar da adrenalina do futebol. E assim os contágios se multiplicam, imparavelmente. A nível interno, parece não haver consequências de maior - mudam-se os dogmas da DGS, de modo a não confinar a capital... Todavia, não se mudam, com tanta facilidade, os critérios estabelecidos a nível internacional. A catástrofe que se abateu sobre o nosso turismo começou com o governo britânico a retirar-nos da sua “lista verde”, e outros países poderão imitá-los.

O Algarve e os emigrantes portugueses do Reino Unido pagam, assim, o preço dos folgedos consentidos em Lisboa! E falta ainda saber se a Champions agravou, ou não, o “panorama Covid” na região do Porto, após o previsível falhanço da “bolha sanitária” que o governo, com tanta ligeireza, prometera.

A verdadeira barreira que isolou os ingleses na Ribeira, na Avenida dos Aliados, na cidade inteira, foi a “bolha cívica”, espontaneamente criada pela população do Porto, que não se misturou com eles, nem participou em bebedeiras e desacetos. Em vão, o Expresso, jornal sulista e elitista e, de vez em quando, sensacionalista, fazia

“O que mais chocou os portugueses, e descreditou a autoridade irracional e despótica a que temos estado sujeitos, foi a discriminação dos portugueses, tratados abaixo de estrangeiros no seu próprio país.”

nas vésperas do jogo, notícia com foto grande e manchete de primeira página, profetizando “confrontos entre adeptos ingleses e do FC Porto. No interior, dedicava a sua página 5 a uma crónica, cujo título sintetiza bem o conteúdo: “Alerta para confrontos entre ‘casuals’ do FCP e hooligans antisemitas”. Na edição seguinte, o Expresso esqueceu-se de salientar o exemplar comportamento dos portistas, tal como o dos espetadores britânicos presentes na final. Fora do estádio, a história foi outra, semelhante, aliás, à de Albufeira - ou seja, muita cerveja na via pública, nada de máscaras, pequenas escaramuças de bêbados. Quanto ao antisemitismo, manifestações de extrema-direita e outras

pragas anunciadas, felizmente, nada!...

3 – Proibir, sem mais, ou permitir, com regras, eis a questão...

O que mais chocou os portugueses, e descreditou a autoridade irracional e despótica a que temos estado sujeitos, foi a discriminação dos portugueses, tratados abaixo de estrangeiros no seu próprio país. Este despertar de consciências, ou sobressalto cívico, foi o que de positivo nos trouxe a aberrante dualidade de critérios, que se sentira, ao longo de todo o ano e de toda a época competitiva, discriminando o desporto ao ar livre, e, em especial, o futebol (profissional, amador e de formação) se comparado com eventos culturais programados em espaços fechados. A desobediência em massa às regras draconianas em vigor, ao contar com a passividade das autoridades, tanto em Lisboa como no Porto, estimulou resistências e novos comportamentos (que têm de passar pela liberdade de movimentos, regida por normas simples que já interiorizamos - uso de máscara e distância física). E deixou uma lição, (mais uma...) aos governos, no plano nacional ou local: não vão pelo caminho mais cómodo de proibir, proibir, proibir... ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Graciosa Alves Pereira

AGRADECIMENTO



Travessa do Monte Lírio
Anta – Espinho

Seus filhos, genros, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A família

A dor da última despedida vem acompanhada de uma saudade sem fim.

Anta, 10 de Junho de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† António Pereira da Silva

AGRADECIMENTO



Rua 40 / Anta – Espinho

Sua esposa, filha, genro, neta, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A família

A dor da última despedida vem acompanhada de uma saudade sem fim.

Anta, 10 de Junho de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† José da Costa Gomes Faustino

AGRADECIMENTO



Rua Estrada Nova - Esmoriz

Sua esposa, filha e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Ana Paula da Silva Rodrigues Faustino – esposa
Andreia Filipa Rodrigues Costa – filha

Espinho, 10 de junho de 2021.

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Joaquim Rodrigues da Graça

(Quim Niquelador)
AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua 43 – Silvalde

Seu filho, nora e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 13, domingo, pelas 9.30 horas na Capela Nossa Senhora do Mar - Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Fernando Ferreira da Graça – filho
Márcia Oliveira - nora

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Maria Dina de Oliveira Malheiro

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua 43 – Silvalde

Suas filhas, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 10, quinta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Maria da Conceição Malheiro Pinho Pacheco – filha
Margarida Malheiro de Pinho Abreu – filha
Fernando António Pacheco – genro

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† ANTÓNIO DUQUE NUNO

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



16-06-1944

Na passagem do 77.º ano do seu aniversário, esposa, filhos, noras, netos e sogra, vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 16, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer. Espinho, 10 de junho de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† ANTÓNIO LUÍS DA SILVA CARDOSO

SEGUNDO ANIVERSÁRIO (11/06/2019)



(Faleceu na Bélgica)

Seus pais, irmãos, cunhado e sobrinhos, lembram com eterna saudade a sua ausência. Estás sempre presente no nosso coração.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

DEFESA DE ESPINHO - 4649 - 10 JUNHO 2021

ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO ULTRÁMAR DA VILA DE SILVALDE



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com os Estatutos e nos termos do seu n.º 2.1 do art.º 13 são convocados todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Junta de Freguesia de Silvalde, no dia 19 de junho de 2021, pelas 14,30 horas, conforme a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Apresentação, discussão e aprovação das contas relativas ao exercício do ano de 2020 e respetivo parecer do Conselho Fiscal;
- 2 – Apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021;
- 3 – Eleição dos Corpos Diretivos para o biênio 2021/2023;
- 4 – Tomada de posse dos Corpos Diretivos eleitos;
- 5 – Meia hora para tratar de outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não se verificar a presença da maioria dos associados, a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde com qualquer número dos presentes, em conformidade com o estipulado no n.º 1 do art.º 16 dos estatutos.

Silvalde, 10 de maio de 2021
O Presidente da Assembleia Geral
Manuel de Oliveira Pereira

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 10 **Farmácia Conceição** **227 311 482**
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

sexta 11 **Farmácia Mais** **227 341 409**
Rua 19, n.º 1412 - Anta

sábado 12 **Farmácia Machado** **227 346 388**
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos

domingo 13 **Farmácia de Anta** **227 341 109**
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

segunda 14 **Farmácia Teixeira** **227 346 388**
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

terça 15 **Farmácia Santos** **227 340 331**
Rua 19, n.º 263 - Espinho

quarta 16 **Farmácia Paiva** **227 340 250**
Rua 19, n.º 319 - Espinho

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

defesa-ataque

VOLEIBOL

Académica de Espinho entra na Fase dos Primeiros para a conquista do título

A EQUIPA DE VOLEIBOL DE SENIORES MASCULINOS DA ACADÉMICA DE ESPINHO ENTROU COM O 'PÉ DIREITO' NA FASE DOS PRIMEIROS DO CAMPEONATO NACIONAL DA 2ª DIVISÃO, AO LEVAR DE VENCIDA O GINÁSIO CLUBE DE SANTO TIRSO POR 1-3 (32-30, 18-25, 20-25 E 19-25). Os academistas derrotaram um dos principais candidatos na luta pela subida ao principal escalão do voleibol nacional e à conquista do título. Nesta fase, o primeiro e o segundo classificados sobem diretamente à 1ª Divisão.



MANUEL PROENÇA

"PARA MIM este era o jogo mais importante da época porque jogava-se em casa do adversário que mostrou ser o mais forte até agora", disse à Defesa de Espinho o treinador da equipa de voleibol da Académica de Espinho, Alexandre Afonso, considerando ter sido dado "um passo gigantesco" para o regresso dos academistas ao convívio entre os maiores emblemas do voleibol nacional.

Segundo o treinador da equipa do Mocho, "o Ginásio de Santo Tirso tem uma equipa jovem e, sabendo eles da importância deste jogo, havia muita ansiedade. Aliás, as duas equipas tinham consciência de que este encontro seria muito importante. Por isso, foi uma partida com bastante erro de parte a parte e em que a ansiedade esteve muito presente em ambas as equipas".

O técnico dos espinhenses enaltece as qualidades da sua equipa. "Temos muitos jovens e, também, alguns jogadores muito experientes. Por isso, fomos capazes de equilibrar mais o estado emocional da equipa levando de vencida o adversário".

O treinador academista conhece muito bem todas as

equipas em prova, mas levanta algumas incógnitas relativamente ao Marítimo que "apenas começou a competir agora e, por isso, ainda o desconhecemos". Contudo, Alexandre Afonso garante que a sua equipa está preparada para enfrentar os insulares, com quem vão medir forças na 3ª jornada do campeonato, marcada para o dia 19 de junho, em casa. "Temos uma equipa muito equilibrada, enquanto o Marítimo parece-me ter um conjunto muito desequilibrado. Tem valores individuais com credenciais, nomeadamente um venezuelano e um jogador que já foi de seleção. Estes dois são jogadores de referência, mas os restantes elementos faziam parte da equipa do ano passado, que esteve durante

muito tempo no último lugar. É uma equipa desequilibrada, mas que poderá provocar alguns problemas", acautela.

No entanto, Alexandre Afonso não esconde que a Académica de Espinho é o grande candidato ao título. "Se tudo correr bem, penso que temos equipa para sermos os campeões nacionais".

O conjunto da Académica de Espinho tem um percurso intocável, apesar de tudo o que se viveu durante a pandemia e da extensa paragem nas competições. Apesar da paragem no campeonato, senti que houve uma grande evolução no grupo de trabalho. Temos uma equipa muito jovem, com seis jogadores que não são seniores (cinco jogadores sub-21 e um atleta júnior) no plantel principal.

Naturalmente que estávamos à espera que estes jovens evoluíssem bastante, o que veio realmente a acontecer. Porém, esta evolução não foi a que gostaríamos porque houve muito poucos jogos e muitas paragens", analisa.

Para o técnico da Académica de Espinho, "este Campeonato tem tudo menos o que é de um campeonato normal. É completamente atípico! Vamos acabar a competição a 25 de julho! Não me lembro de um campeonato acabar nessa data! Por isso, a minha preocupação será manter a concentração dos jogadores, os índices físicos e o foco no voleibol."

Alexandre Afonso admite que o facto de o clube estar já a pensar na próxima época poderá afetar os jogadores.

"Temos um projeto ambicioso o que poderá perturbar um pouquinho a cabeça dos jogadores. No entanto, os atletas têm mostrado que querem muito concretizar os objetivos desta temporada e têm trabalhado muito bem dentro das circunstâncias que temos atualmente. Por isso, a grande dificuldade será manter tudo aquilo que fizemos até agora. Acredito que não iremos melhorar muito mais, pois temos tido resultados que provam que o que temos feito é suficiente. Continuamos invictos e o único jogo que perdemos foi para a Taça de Portugal, com o Sporting. No Campeonato apenas perdemos um set! Na fase do Campeonato em que nos encontramos não estamos obcecados pelo objetivo de não perder um jogo, mas queremos chegar ao final da época invictos", adianta.

Por fim, Alexandre Afonso não quis dizer se é ou não o treinador da Académica de Espinho na próxima temporada. Apenas refere que está "por dentro" do projeto. "Tem havido conversações, mas ainda há alguns passos a dar", finaliza.

O próximo jogo da Académica acontece nos Açores, sábado (16h00), frente ao Clube Desportivo Os Marienses. Segue-se a receção ao Marítimo, no fim de semana seguinte, perspetivando-se a possibilidade de já haver público nas bancadas do Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis. •



"Temos uma equipa muito jovem, com seis jogadores que não são seniores (cinco jogadores sub-21 e um atleta júnior) no plantel principal. Naturalmente que estávamos à espera que estes jovens evoluíssem bastante, o que veio realmente a acontecer"

"Acredito que não iremos melhorar muito mais, pois temos tido resultados que provam que o que temos feito é suficiente"

Alexandre Afonso, treinador da AA Espinho

VAI VIAJAR?

PRECISA DE REALIZAR TESTE À COVID-19?

INFORME-SE CONNOSCO!

☎ 227 340 092


GRANDE FARMÁCIA

defesa-ataque

TIAGO FERREIRA

“Não vou ser feliz quando me retirar do andebol, mas ainda tenho 23 anos”

Entrevista.

Tiago Samuel Costa Ferreira, nascido a 29 de agosto de 1997, é jogador de andebol. “Sou pantera e tigre. Deixo um bocado de mim nos clubes. Assim foi no Sporting de Espinho e assim é no Boavista. E faço amizades, desde a pessoa que abre a porta do pavilhão até aos meus colegas, ou desde quem está nas bilheteiras até quem me dá os bons-dias e deseja-me bom jogo, ou que até me diz que joguei mal naquele dia!”



© SARA FERREIRA

LÚCIO ALBERTO

O que é o motivou a enveredar pelo andebol?

Foi um amigo que estudava comigo que me convenceu a jogar andebol. De facto, fui influenciado pelo Diogo Ramos quando andava no futebol dos 'Baixinhos'. Eu só queria fazer desporto nessa altura e não pensava em termos competitivos. Fui então fazer um treino de andebol ao Sporting de Espinho e o treinador era o Miguel Esteves. Acolheram-me bem e senti-me bem. É um bocado corriqueiro dizer que tinha nascido para aquilo, mas quando fui jogar andebol senti-me bem e isso não aconteceu no futebol.

O andebol era-lhe desconhecido?

Até então não sabia nada de andebol, pois só tinha jogado uma ou outra vez na escola e apenas rematando à baliza... Senti-me tão bem no andebol do Sporting de Espinho que quanto mais treinava mais gostava daquilo.

Começou a jogar andebol nos infantis e agora já tem 23 anos...

Joguei futebol com sete anos nos Baixinhos, onde tinha amigos da escola primária, mas sentia que o futebol não era o meu mundo... Só andava lá porque queria fazer desporto, mas nunca me cativou. E até houve uma altura em que só andava lá por andar... Tinha lá os meus amigos e gostava de estar com eles,

mas o futebol nunca me chamou muito a atenção. Mas no andebol foi diferente...

Tinha jeito para defesa central?!

Tinha jeito porque era só para aliviar a bola! Diziam-me “ficas aqui e quando a bola vier é só chutar para longe...”. Era defesa central porque tinha mais corpo do que os outros e era mais alto do que eles. Por isso, era só afastar a bola e quase também os outros jogadores... Até parecia que alguns tinham medo de mim...! Enfim, olhavam para mim e fisicamente impunha-lhes respeito, mas se me passassem a bola eu já tremia!

E no andebol?

Quando comecei a treinar andebol era muito descoordinado. Era muito descoordinado. Notava-se logo, como agora noto quando alguém começa a jogar andebol. Nota-se quando alguém joga há pouco tempo, pela forma de agarrar a bola e o salto descoordinado. Mas trabalhei muito isso em casa. Os treinadores chamavam-me à atenção e eu ia para casa treinar os movimentos ao espelho. Fazia então uma bola com meias e olhava para o espelho enquanto fazia os passos e os passes, comparando-os com o que via nos treinos. Tentava fazer igual aos outros jogadores e ao que os treinadores me diziam. Era descoordinado no início, mas já gostava muito de andebol. Por isso, esforcei-me bastante para evoluir.

E evoluiu com bolas improvisadas com meias e em casa?!

Ainda era dos infantis, mas queria tanto jogar andebol que senti a necessidade de trabalhar mais e até em casa! Gostar não chega, é preciso esforço para se evoluir e acompanhar os outros. E assim ensaiava em casa, em frente ao espelho, com bolas de meias, para que no treino seguinte me dissessem que já estava a melhorar alguma coisinha... E para que não me dissessem outra vez que não sabia pegar na bola ou saltar...

Era assim tão descoordinado?!

Sim, reconheço isso. Até rematava com força, mas não sabia para que lado rematar... Portanto, rematar com força não chegava...

E, como no futebol, posicionou-se no setor defensivo...

Puseram-me também à defesa no andebol porque era alto e tinha força. Os laterais no andebol são aqueles que normalmente têm poder de remate. Joguei a lateral esquerdo, a central e a lateral direito quando comecei no andebol, mas as posições não são tão respeitadas nos infantis. Vai-se de certa forma para o campo de jogo e remata-se de onde se conseguir... Era mais ou menos assim quando joguei pela primeira vez. Mas, ainda sem saber explicar porquê, assumi que era lateral esquerdo e os treinadores também assim entenderam. Talvez por ser mais alto que os meus colegas nos

escalões de formação. Nos juniores já não era tão alto em relação aos outros, mas continuava a ser forte no remate.

Mas não é canhoto...

Sou destro, mas, como é habitual no andebol, os destros são utilizados à esquerda porque o braço dominante está mais direcionado para a baliza. O que não se aplica, salvo algumas exceções estratégicas, no futebol.

Já vão longe os tempos do defesa central no futebol. O andebol conferiu outros posicionamentos em campo...

Só jogo esporadicamente a central. Normalmente jogo a lateral esquerdo. Comecei a época no Boavista a lateral esquerdo, mas por falta de lateral direito, e porque tinha algumas características para essa posição, acabei por jogar a segunda metade da temporada na ala direita.

O que é que motivou o ingresso no Boavista?

Fui para o Boavista porque queria jogar entre os melhores na 1.ª divisão, perspetivando que tudo se desenrolaria dependendo do meu desempenho. Joguei então na 1.ª divisão de juniores e na 2.ª divisão nacional a também na 1.ª divisão do andebol português.

Foi, portanto, uma mudança planeada...

Joguei no Sporting de Espinho desde os infantis até aos juniores e fui para o Boavista no segundo ano

“

Quando chego a casa, pouso as coisas e, claro, tenho de ir à beiramar em Espinho. Respiro a nossa nortada e assim sinto-me em casa!”

de júnior. Tinha a ambição de jogar ao mais alto nível. O Sporting de Espinho estava então na 3.ª divisão de seniores e tive propostas do Avanca e do ISMAI para jogar na 1.ª divisão. Mas optei pelo Boavista atendendo à proximidade da Faculdade de Letras do Porto e da FEUP.

O andebol é importante para si, mas é secundário...

O meu principal objetivo nunca foi seguir em exclusivo a carreira no andebol, mas, sim, conciliá-la primeiro com os estudos e depois com uma atividade profissional. Sempre dei preferência aos estudos, conciliando-os com o andebol. E hoje, por muito difícil que seja, tento conciliar o andebol com a minha atividade profissional. Ou seja, vou continuar a jogar andebol enquanto conseguir conciliar as duas vertentes.

E qual é a sua vertente profissional? Sou consultor e gestor de negócios, projetos diferenciados e marketing.

Já exerço a minha função profissional há dois anos e mantenho as prioridades que tinha traçado. Primeiro, a minha função laboral e depois conciliar o trabalho com o andebol. Sinto que vou sentir falta do andebol quando deixar de jogar, mas enquanto puder conciliar as duas coisas e sentir-me bem comigo mesmo, assim continuarei. Não vou ser feliz quando me retirar do andebol. Por enquanto, prefiro estar estável nas duas carreiras do que enveredar por uma carreira profissional muito boa e ter de deixar o andebol ou o contrário.

É uma questão de equilíbrio, mas não se afigura fácil na dita alta competição...

Para estar bem comigo próprio, prefiro continuar assim. Isso exige uma autodisciplina muito grande. Trabalho todos dias das 9 às 18 horas e não consigo fazer o mesmo número de sessões de ginásio que os meus colegas ou ter o mesmo tempo de descanso e lazer, mas tento compensar os treinos que falto e estar ao nível deles.

Pondera arrastar-se em competição até aos 40 anos, ou há um tempo adequado para um atleta sinalizar o limite competitivo?

Eu não tenho um limite para isso. Jogo com o Sérgio Morgado que tem 42 anos. É guarda-redes, já foi campeão nacional, mas ainda joga aos 40 e tal anos! Olho para ele como um exemplo e gostava de estender a minha carreira ao máximo. Mas, isso, só o dia de amanhã é que me pode mostrar se dá ou não... Já abduco de muita coisa, mas um dia terei de pôr um ponto final na minha carreira de andebolista. Mas ainda tenho 23 anos...

E ante a eventualidade de uma proposta aliciante? Inclusive do estrangeiro...

Caso surgisse uma proposta dessas, teria de ter garantias de um trabalho na minha área profissional e que pudesse conciliar com o andebol. Não tendo essa segurança, não arriscaria dar um passo em falso. Tenho a minha própria filosofia de vida e os meus ideais bem fixos. Sei até onde posso ir num lado e no outro. Não me estou a ver arriscar o que é seguro, indo para o desconhecido. Mas gostava de ir o mais longe possível no andebol, desde que não mexesse muito com o que eu tenho definido para o meu presente e futuro. Quase de certeza que, conhecendo-me como me conheço, não arriscaria.

Ir o mais longe possível no andebol pressupõe que ambiciona envergar a camisola da seleção nacional?

É um objetivo muito difícil. Embora já tenha jogado pelas seleções de formação de andebol de praia, não estou obcecado por isso, mas é um sonho que qualquer jogador tem. Há jogadores da minha faixa etária que estão a jogar no estrangeiro e com



Espinho diz-me tudo! Quando era miúdo saía de casa na rua dos Limites, no Lugar de Espinho, na transição com S. Félix da Marinha, e ia pela rua 20, de chinelos e toalha ao ombro, ter com os meus amigos para irmos até à praia das Sereias e depois jogar andebol nas praias da 37 e da Marbelo. Eu não passo um dia sem ir a Espinho onde gosto de caminhar e sinto-me bem!"

qualidade superior à minha e que ainda não conseguiram jogar na seleção nacional. Não sabemos o dia de amanhã e, de repente, tudo pode mudar, mas não vivo obcecado com isso. Vivo o andebol para me divertir e para poder usufruir do desporto que gosto de jogar.

Entretanto, os Jogos Olímpicos estão no horizonte...

Adorava participar nos Jogos Olímpicos e Portugal fez um feito histórico com a qualificação, mas estou com eles e a torcer por eles!

E torcendo também pelo Boavista...

O Boavista é um clube que está a crescer no andebol. Esta época, tínhamos uma equipa muito jovem, mas a falta de experiência e o azar, pois perdemos muitos jogos por um golo, ditaram a descida de divisão. Tivemos uma época bastante difícil do ponto emocional. Tivemos jogos com adversários teoricamente mais acessíveis e em que vacilamos. Por exemplo, fomos eliminados da Taça de Portugal por uma equipa do segundo escalão e, logo a seguir, apenas perdemos por um golo com o Benfica. O jogo mais difícil do Sporting, tirando os confrontos com o FC Porto e o Benfica, foi em nossa casa. Estivemos a vencer até aos 58 minutos, mas acabamos por perder o jogo. Faltou-nos experiência em momentos cruciais. Faltou saber como acalmar ou acelerar os jogos. Descemos de divisão, mas a ambição é regressar logo à 1.ª divisão, que é onde sentimos que devemos e merecemos estar.

Ninguém jogou por fora contra o Boavista? Não obstante a inexperience e falta de sorte...

Não nos vamos queixar da arbitragem. Claro que é sempre mais fácil prejudicar quem está mais frágil, mas isso é uma consequência



© SARA FERREIRA

que permitimos, porque tínhamos de fazer para estar lá em cima e não conseguimos.

A pandemia que esvaziou e silenciou as bancadas afetou também o andebol do Boavista?

Somente o FC Porto, o Benfica e o Sporting é que conseguem levar tantos adeptos aos pavilhões, mas em termos psicológicos afetou. Por exemplo, quando o registo de casos de covid-19 se agravou, entendi que devia proteger a minha família. E, assim, optei por deixar de treinar durante um mês e meio para não afetar ninguém em casa. Por isso, tivemos muitas limitações ao nível de treino. Por muito que goste de andebol, achei por bem proteger-me e aos meus pais, tendo estado mais de um mês em casa. Era um risco potencial treinar e jogar.

Houve outros efeitos pandémicos?

Tivemos de nos unir mais. O que a pandemia nos roubou foi o balneário e o convívio é muito importante em todas as equipas. Os momentos de lazer e confraternização fazem depois fortalecer os laços dentro de campo.

Todos os contratemplos da época que agora findou não esmorecem a vontade de singrar na próxima temporada?

Todos os atletas têm de trabalhar com ambição, sobretudo quando não foi alcançado o que foi proposto para a época passada. Temos que dar a volta por cima, porque um jogador que não admite e sente que falhou



Espinho é uma cidade que está a ficar mais cosmopolita... com as obras! E espero que, quando as obras estiverem prontas, Espinho possa fazer frente ao Porto... Espinho é uma cidade que tem tudo!

não será jogador de nada. Quando um clube dá-nos um voto de confiança, acreditando em nós, e não conseguimos retribuir, temos de dar a volta por cima.

O andebol português tem dado uma boa resposta...

Houve uma evolução muito grande no andebol português e agora é mundialmente respeitado. Já há a noção de que Portugal poderá chegar longe numa competição europeia e mundial e até chegar a qualquer pódio. Há cinco ou seis anos, ninguém acreditava que Portugal poderia chegar lá... O FC Porto também está a fazer frente às grandes equipas europeias e isso faz com que as outras equipas portuguesas tentem acompanhar... E com isso o andebol nacional também está mais rápido e moderno e já ninguém olha para os portugueses como se fossem os coitadinhos...

E isso reflete-se na formação?

No meu tempo havia um desconhecimento total. Eu nem sabia que havia andebol no Sporting de Espinho se não me tivessem dito e hoje vejo muitos jovens que querem a modalidade. O andebol de praia também cativa os jovens para o andebol de pavilhão. A federação de andebol tem trabalhado bem e há cada vez mais divulgação, principalmente na televisão.

Também jogou andebol de praia em Espinho...

Joguei andebol de praia na escola de formação "Os Tigres". Fui jogador e treinador e sinto que fiz parte do projeto.

O melhor prémio no andebol no pavilhão ou na praia são os títulos?

Fui campeão regional de andebol de formação no Sporting de Espinho e campeão nacional de andebol de praia. Particpei em dois campeonatos europeus de andebol de praia de sub-16 e sub-17. Mas costumo dizer que o melhor que se leva do andebol é a amizade. Isso faz-nos desenvolver competências desportivas e sociais. •



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque

BADMÍNTON



Mariana Neves sagra-se campeã nacional em pares

A jogadora de badminton da Associação Académica de Espinho alcançou mais duas vitórias para o Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Zona Norte. Os academistas venceram no dia 3 de junho o conjunto do Valença por 7-5 e, no domingo (6 de junho), bateram a Juventude Pacense por 3-7. No jogo em casa com os minhotos os espinhenses entraram bem e inauguraram o marcador por Ricardo Ramos (Piolho), na marcação de um livre direto. No entanto, o adversário igualou o marcador logo de seguida e passou para a frente, com o 1-2, na conversão de uma grande penalidade. Porém, Piolho restabeleceu a igualdade (2-2) ainda antes do intervalo. No segundo tempo foi a equipa do Valença que entrou melhor e marcou logo nos primeiros 30 segundos. O jogador dos espinhenses, David

um único set ao longo da competição. Na final de pares mistos, a jogadora academista sagrou-se campeã ao vencer por 21-9 e 21-8 o par do Núcleo Sportinguista de Tires formado por Guilherme Roberto e Carolina Miffon. Já em pares seniores, Mariana venceu por 21-9 e 21-18 o par formado por Ana Fernandes e Madalena Fortunato. •



HÓQUEI EM PATINS

Academica de Espinho mantém ciclo de vitórias

A EQUIPA de hóquei em patins da Académica de Espinho alcançou mais duas vitórias para o Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Zona Norte. Os academistas venceram no dia 3 de junho o conjunto do Valença por 7-5 e, no domingo (6 de junho), bateram a Juventude Pacense por 3-7. No jogo em casa com os minhotos os espinhenses entraram bem e inauguraram o marcador por Ricardo Ramos (Piolho), na marcação de um livre direto. No entanto, o adversário igualou o marcador logo de seguida e passou para a frente, com o 1-2, na conversão de uma grande penalidade. Porém, Piolho restabeleceu a igualdade (2-2) ainda antes do intervalo. No segundo tempo foi a equipa do Valença que entrou melhor e marcou logo nos primeiros 30 segundos. O jogador dos espinhenses, David

Zapata, fez o 3-3 e o adversário voltou a passar para a frente, com o 3-4. A igualdade foi restabelecida pelo capitão, André Pinto, que, ao bisar, colocou os academistas na frente do marcador (5-4). O Valença fez o empate (5-5) e só a cerca de cinco minutos do final é que a equipa do Mocho conseguiu 'desatar o nó', com Piolho a apontar o 6-5, de penálti, e André Pinto a encerrar as contas a um minuto do final do encontro. Na deslocação a Paços de Ferreira, no domingo, a equipa liderada por Luís Canelas foi mais eficaz. Os mochos inauguraram o marcador por David Zapata e Tiago Ferraz fez, pouco depois, o 0-2, mas os locais chegaram ao empate a três minutos do intervalo. No segundo tempo, a Académica de Espinho colocou-se em vantagem, por intermédio de Piolho, mas os locais restabeleceram novamente a

igualdade. Nos últimos 16 minutos os academistas 'abriram o livro', marcando por Fred Saraiva, Tiago Ferraz e ainda com um bis de André Pinto. Com esta dupla vitória, a Académica de Espinho está na segunda posição da tabela classificativa, com mais seis pontos que o terceiro classificado, o Clube da Feira, e com menos quatro pontos que o líder, o Marinense. Os espinhenses defrontam esta quinta-feira (10 de junho) o CD Póvoa, às 18h30, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, e no domingo, 13 de junho, deslocam-se ao Porto para se baterem com o Infante de Sagres, às 18 horas. •

VOLEIBOL FEMININO

Tigres vencem Santo Tirso

A EQUIPA DE VOLEIBOL de seniores femininos do SC Espinho venceu o Ginásio Clube de Santo Tirso por 3-1 (19-25, 25-19, 25-20 e 25-20), na jornada inaugural da Fase dos Primeiros do Campeonato Nacional da 2ª Divisão. O SC Espinho, treinado por Ricardo Lemos, alinhou com Francisca Cruz (10 pontos), Karoline Silva (22), Bárbara

Pauseiro (7), Catarina Lacerda (10), Célia Almeida (4), Daniela Matos (19), Rita Elísio (líbero); Filipa Teixeira, Ana Vieira, Matilde Moura (4), Cristiana Correia, Maria José, Matilde Sines e Matilde Moreira (líbero).

No próximo sábado as espinhenses deslocam-se ao Funchal para defrontarem o Sports Madeira. •

VOLEIBOL DE PRAIA

Pedrosa/Campos no 2º Open de Sofia

A DUPLA PORTUGUESA de voleibol de praia formada pelo espinhense João Pedrosa e por Hugo Campos vai disputar o Open de Sofia 2, etapa de uma estrela do Circuito Mundial de voleibol de praia e que decorre de 10 a 13 de junho, na capital da Bulgária. A dupla portuguesa vai ser orientada pelo treinador espinhense Ricardo Rocha. Para esta importante competição, montra de atletas de voleibol de praia do futuro próximo, Pedrosa e Campos partem com objetivos bem definidos e com ambições próprias. "O João e o Hugo vão já a caminho da sua terceira prova internacional no espaço de menos de um mês, ou seja, o seu ritmo vai ser um bocadinho superior, até porque estão mais habituados a competir em torneios com um nível mais exigente", salienta o treinador Ricardo Rocha. "A nossa postura vai ser de

tentar vencer jogo a jogo. Foi assim que tivemos sucesso na primeira prova [em que a dupla conquistou a medalha de bronze], pensando adversário a adversário e não no que poderia acontecer mais para a frente se ganhássemos ou se perdéssemos. Disputar a qualificação não é fácil porque qualquer derrota é sinónimo de eliminação, mas nós sabemos que temos qualidade e já demonstrámos que conseguimos defrontar, e ser competitivos com duplas com um nível elevado", acrescentou o treinador espinhense.

Na semana passada a dupla portuguesa participou no Open de Ostrava (República Checa), torneio de quatro estrelas do Circuito Mundial, tendo ficado pela Fase de Qualificação depois de perderem com os austríacos Julian Hörl e Moritz Pristauz, por 1-2 (21-23, 21-16 e 12-15). •

DEFESA DE ESPINHO - 4649 - 10 JUNHO 2021

CASA BENFICA DE ESPINHO



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Guilhermino Pedro de Sousa Pereira, Presidente da Assembleia Geral da Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Casa do Benfica em Espinho, com sede na Rua 62, n.º 98, na cidade de Espinho, vem nos termos estatutários, convocar uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 18 de junho de 2021, pelas 21h00, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apreciar e votar, relatório das atividades e contas do ano 2020 e parecer do Conselho Fiscal;
Ponto Dois: Apreciar e votar, novos estatutos, aprovados no 3.º Congresso de Casas, Filiais e Delegações do Benfica em 06 de julho, de 2013.
Ponto três: Outros assuntos de interesse para a Colectividade.

Espinho, 01 de junho, de 2021.
O Presidente de Assembleia Geral, Guilhermino Pedro de Sousa Pereira

Yolanda Rienderhoff sagra-se vice-campeã nacional em Águas Abertas



NATAÇÃO. Os nadadores masters do SC Espinho, Yolanda Rienderhoff e Luís Esparragoza estiveram em destaque no Campeonato Nacional de Águas Abertas que decorreu na Aldeia do Mato, em Abrantes. Yolanda Rienderhoff (Escalação D), sagrou-se vice-campeã nacional nos 3000 metros e Luís Esparragoza (Escalação D), obteve o terceiro lugar do pódio nos 1500 metros.

O atleta espinhense António Canelas (Escalação J), ficou em quarto lugar nos 1500 metros e Domingos Ferreira (Escalação I), obteve a quarta posição nos 3000 metros. Fábio Floriano

(Escalação G), obteve o 11º lugar nos 1500 metros.

Este campeonato foi organizado pela Federação Portuguesa de Natação e contou com a presença de 217 nadadores em representação de 42 clubes.

RODRIGO RODRIGUES DESTACA-SE NO MEETING INTERNACIONAL DO PORTO

O nadador do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues (juvenil B), conquistou o quinto lugar no 36º Meeting Internacional do Porto, que decorreu

no fim de semana passado nas Piscinas de Campanhã. O nadador espinhense, após completar a eliminatória dos 100 metros livres, com um novo recorde pessoal, obteve o 14º tempo e garantiu o acesso à final B.

Rodrigo Rodrigues, foi o nadador mais jovem a competir nesta prova e o único da categoria que era juvenil, tendo melhorado a sua classificação absoluta, com o 13º lugar. O nadador tigre participou, também, nas eliminatórias dos 100 metros mariposa, melhorando o seu recorde pessoal e batendo os recordes do clube no escalão de juvenis B e absoluto nesta prova e o recorde do clube juvenil B na passagem aos 50 metros.

O 36º Meeting Internacional do Porto foi organizado pela Associação de Natação do Norte de Portugal, em parceria com a Federação Portuguesa de Natação. Estiveram presentes 266 nadadores, em representação de 40 clubes nacionais e internacionais, nomeadamente de Angola, Espanha, Quênia e Estados Unidos. •

ATLETISMO



SC Espinho sagra-se vice-campeão distrital de estrada

A equipa sénior masculina de atletismo do SC Espinho/António Leitão alcançou o segundo lugar no Campeonato Distrital de Estrada que decorreu no sábado, no Europarque, em Santa Maria da Feira. Em destaque na equipa espinhense esteve Gil Maia, que obteve o terceiro lugar na classificação individual.

A equipa do SC Espinho foi constituída pelos atletas Gil Maia (3º lugar), João Trigueiros (6º), Daniel Santos (8º), Ricardo Barros (16º), Diogo Migueis (20º) e Miguel Faria (27º).

Já a equipa master masculina do SC Espinho obteve o quinto lugar na prova distrital de estrada, com a participação dos atletas Ricardo Gomes (12º lugar), Augusto Aluai (28º), Paulo Oliveira (32º), André Silva (36º) e Manuel Rodrigues (44º).

A equipa feminina, devido a diversas lesões das suas atletas, contou, apenas com a participação da atleta master, Carla Sousa, que alcançou a quinta posição na prova. •

Espinhenses brilham no Nacional de Lançamentos

O atleta do SC Espinho, Vítor Campos, sagrou-se vice-campeão nacional de lançamento na classe Master 45, no Campeonato Nacional de Pentatlo de Lançamentos que decorreu em Cucujães, no último sábado.

Já no Torneio Memorial António Pinho, o espinhense Carlos Ferreira alcançou o segundo lugar no lançamento de disco e dardo, no escalão M45 e Arlete Coelho foi terceira classificada em F40, também no lançamento do disco e no lançamento do dardo. •

BREVES

Equipa B do Novasemente sagra-se campeã distrital

FUTSAL. A equipa B feminina do Novasemente GD sagrou-se campeã distrital da Associação de Futebol de Aveiro, depois de vencer o FC Azeméis por 4-0, na passada semana. O clube espinhense terminou o Campeonato no primeiro lugar, com 13 pontos, os mesmos obtidos pelo segundo classificado, o GD Gafanha. No entanto, face à vitória por 0-4 obtida em casa do emblema da Gafanha da Nazaré, no mês passado (e o empate somado em casa (4-4), duas semanas antes), as antenses conquistaram o título distrital nesta prova, que contou com a participação de quatro clubes. •

Tigres conquistam vários pódios

TRAIL. A equipa de trail do SC Espinho participou na passada semana no Trail Trans Peneda Gerês, que decorreu no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Os tigres estiveram representados nesta competição por Tânia Silva (29º lugar na geral /13ª sénior) e Alcides Barbosa (5º na geral/3º sénior) nos 27 quilómetros e os atletas António Pinto (11º G/1º lugar M50) e Jorge Queirós (24º G/5º M45) nos 165 quilómetros.

Saliente-se, ainda, a prestação do atleta António Pinto, de 53 anos, que no espaço de três semanas realizou três provas de Ultra Trail. •

GD Ronda pedala no Gerês

CICLISMO. Os ciclistas do GD Ronda, Filipe Santos Terrano e José Costa participaram na prova Gerês Granfondo, alcançando, respetivamente, o 14º lugar no escalão masters A (3h29m46s) e o 19º lugar em masters B (3h38m32s). •

SC Espinho conquista três pódios no Circuito Nacional

DANÇA. O SC Espinho conquistou três lugares no pódio na 1ª Prova do Circuito Nacional Standard & Latinas, que decorreu no sábado, no Pavilhão Municipal do Entroncamento. João Capela e Íris Resende ficaram em 1º lugar no escalão Juniores II Iniciados, enquanto Gabriel Mendes e Leonor Neves trouxeram um segundo lugar no escalão Juvenis II Iniciados, na sua estreia em competições. No escalão Adultos Intermédios, Bruno Valinho e Beatriz Lima conquistaram a medalha de prata. •

SQUASH

Eduardo Rocha e Beatriz Dias vencem primeiro torneio do CTE



EDUARDO Rocha e Beatriz Dias foram os grandes vencedores do primeiro torneio de squash realizado pelo Clube de Ténis de Espinho (CTE). Eduardo Rocha, que já veste as cores da seleção nacional de juniores, venceu na final Vítor Ramos por 3-1 (11-7, 10-12, 11-9 e 11-7). Beatriz Dias, no feminino, saiu vitoriosa dos dois jogos que realizou ante Ana Ribeiro e Mariana Ferreira. Numa prova que contou com a participação de 17 jogadores, salienta-se a estreia Miguel Hallux pelas cores do Clube

de Ténis de Espinho. O jogador do clube espinhense perdeu nas meias-finais, mas venceu por 3-1 (11-5, 8-11, 11-5 e 11-0) o jogo de apuramento do terceiro lugar, diante de Marco Prata.

No final, o novo coordenador da modalidade no CTE, Miguel Rocha, afirmou que “o balanço é muito positivo” e que “o feedback que os jogadores passaram foi muito bom”, o que dá boas perspetivas para a modalidade no futuro.

Por sua vez, o vice-presidente do CTE, Anselmo Lancha, as-

sume que “a aposta do clube nesta modalidade” prova a “vontade de crescer e de recolocar o Complexo de Ténis no mapa dos desportos de raquete em Portugal”. Anselmo Lancha disse ainda que “a Federação Nacional de Squash (FNS) pode contar com esta casa para ajudar a fazer crescer a modalidade em Portugal”.

Por fim, o vice-presidente da FNS, Luís Carvalho, agradeceu a hospitalidade. “Foi muito bom estar em Espinho, pois estamos muito contentes com esta forma simpática e profissional de acolher. Estamos certos de que este espaço será palco de muitos mais e de maiores eventos”, concluiu o dirigente.

Esta foi a primeira prova de squash desde que o Complexo de Ténis de Espinho é gerido pelo CTE. Será uma das várias vertentes que o elenco diretivo do CTE pretende ver implementado no ‘novo’ Complexo de Ténis. •

EMPRESA SEDIADA EM ESPINHO ESTÁ
A RECRUTAR PARA ENTRADA IMEDIATA:

**ELETRICISTAS
PICHELEIROS**

Com experiência, oferece-se boa remuneração.
Contacto: **938 074 588**



Regresso à praia, mas não só



O verão aproxima-se e a vontade de espaiar vem ao de cima. Um prémio mais do que justo após o cíclico renovar de mais um ano de trabalho. Assim, deixamos algumas sugestões para um fim de semana que importa desfrutar.

JOÃO FONSECA

dia 1 **UM PASSEIO** por Aveiro é sempre um programa agradável. A cidade é muito airosa e tem vários pontos de interesse para visitar. Para se preparar bem para o fim de semana, uma boa refeição num dos restaurantes típicos da região reconforta o estômago e é um bom ímpeto para o início da jornada. Até porque, lá perto, em Sever do Vouga, poderá assistir a um café/concerto da cantora e compositora portuguesa Emmy Curl. A duração do espetáculo é de uma hora e a entrada custa cinco euros por pessoa.

dia 2 **UMA IDA À PRAIA** é sempre retemperador e serve para recarregar baterias. Tendo em conta que é o dia de abertura banhar na maioria das praias portuguesas, propomos relaxar numa das que temos ao pé. Espinho tem um extenso areal e nele podemos repousar o corpo e molhar os pés, para receber as energias que a praia possibilita. Para além disso, pode sempre aventurar-se no surf, já que existem várias escolas disponíveis para o guiar nesta atividade.

Caso o tempo não esteja propício para mergulhos, não se preocupe. Pode passear à beira-mar, ou então pelos passadiços de Espinho, com 12 quilómetros que ligam Silvalde até à Barrinha de Esmoriz. Este é um belo local para observar aves de rara beleza, tais como a garça-real, a fuinha-dos-juncos, o rouxinol-bravo, entre outros.

Se preferir sair do concelho, recomenda-se um passeio de bicicleta até ao Furadouro pela estrada florestal de Ovar. Com cerca de 15 quilómetros de extensão, este percurso natural, maioritariamente constituído por pinheiros, liga Cortegaça ao Furadouro e revela-se uma excelente alternativa para quem não gosta de praia.

Quando o sol se põe, está na hora de um peixinho à beira-mar. Para tal, existem várias casas cá em Espinho que irão satisfazer o seu apetite, como o Restaurante Marreta (Rua 2), a Casa Maragato (Rua 43) ou a casa São Pedro (Avenida 8).

dia 3 **NO DOMINGO** propomos que passe pelas terras de Arouca. Se gosta de história, o Mosteiro de Arouca é um marco desta região e um local a visitar. Com mais de 800 anos, hoje engloba o Museu de Arte Sacra e aqui encontramos testemunhos do passado através da pintura, da escultura, da ourivesaria, do mobiliário e dos diversos objetos religiosos.

Na hora de almoço é bom preparar uma leve refeição para fazer um piquenique, mas, caso prefira, tem sempre a oportunidade de provar a carne de raça arouquesa. Sugerimos a Casa dos Bifes Caetano, em que o bife e a vitela assada no forno são algumas das especialidades.

Já que está em Arouca não deixe de visitar a recente ponte pedonal suspensa. Designada de Ponte 516 (exatamente o número de me-

tros que terá de percorrer para atravessá-la), abriu ao público no mês passado e faz a ligação entre as margens do Rio Paiva. Com 175 metros de altitude, é preciso reforçar a adrenalina e ir com coragem para desfrutar desta experiência que nos dá uma vista alargada sobre uma paisagem deslumbrante. O seu acesso tem um custo de 12 euros para adultos, dez para crianças e jovens dos seis até aos 17 anos e inclui também packs familiares. Todos os ingressos dão para aceder aos Passadiços do Paiva, um percurso de oito quilómetros por paisagens naturais, entre a praia fluvial do Areinho e a de Espiunca. Essas praias são um ótimo local para relaxar e recuperar energias, depois de um fim de semana tão preenchido. Aí pode desfrutar da água limpa e quente do Rio Paiva. •



É bom ter cuidado e cumprir com as normas de distanciamento social. Não se esqueça de usar protetor para não apanhar um escaldão.

Para acabar o fim de semana pode sempre desfrutar de uma sobremesa perto da praia, na Gelataria Esquimó (Rua 4).

Se tiver tempo, pode explorar a cidade de Aveiro numa Buga, a Bicicleta de Utilização Gratuita de Aveiro.

O Monte da Senhora da Mó localiza-se num ponto sobranceiro à vila de Arouca e oferece uma bela vista panorâmica.

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

OFF.

FÁBIO VITÓ não é um nome estranho para muitos espinhenses, mas é pela sigla NTS (Não Tem Significado, segundo o próprio) que o rapper é mais conhecido pelo público. Prodígio do improviso, ainda era adolescente quando ganhou fama nos meandros do hip-hop nacional. Hoje, com 30 anos, considera-se um experimentalista e continua a colecionar sucessos no youtube. Um dos últimos trabalhos, "Espinho não vai abaixo", tornou-se o hino da fase final do campeonato de futebol da equipa local. Algo que deixou orgulhoso este apaixonado pelas "pessoas de Espinho", que quer ver a sua "mensagem" positivista chegar ao maior número de pessoas.



© SARA FERREIRA

“Acho que as pessoas têm que ouvir o que tenho para dizer”

LISANDRA VALQUARESMA

Quem é o Fábio Vitó?

Sou uma pessoa que gosta de fazer muitas coisas. Uma delas é a música, mas não estou só ligado a essa área. Faço *piercings*, tenho uma agência de comédia, às vezes faço serviços de *catering*...sou uma pessoa que não gosta de trabalhar para ninguém, mas sempre com alguém. Sou uma pessoa com espírito positivo e acho que passo uma energia positiva.

O gosto pela música vem de criança?

A minha família sempre esteve ligada à música. O meu pai cresceu com o Rock e eu cresci com o Rock dele. Vivi boa parte da minha infância em casa da minha tia e os meus primos, que para mim são como irmãos, também estiveram sempre muito ligados à música, desde o *reggae* ao *punk*. Desde pequeno que levo com música em casa e, aos 13-14 anos, descobri este estilo que eu faço, que é o rap, e nunca mais o larguei.

E a ligação ao improviso?

Apareceu de uma forma natural. Quando era miúdo não éramos tão dependentes do telemóvel como agora, nem o tínhamos tão cedo. Na altura já gostava muito de escrever e às vezes dava por mim sem ferramentas para o fazer, como no autocarro ou no comboio. Então construía frases na minha cabeça e começava a decorá-las, porque não tinha onde as escrever. O improviso nasce assim, por não ter onde apontar as ideias que tinha e era obrigada a memorizá-las e desen-

volvê-las na cabeça.

Improvisar e rimar requer muito treino?

Acho que sim. Ler muito também é essencial porque, quanto mais lermos, a mais palavras vamos ter acesso. Conhecemos muitas palavras, mas, como estamos habituados a um certo discurso no nosso quotidiano, acabamos por não as ir buscar. Quando lê-mos, parece que trazemos mais palavras para o nosso discurso. Não é que não conheçamos as palavras antes, mas não estamos habituados a usá-las. Acho que é importantíssimo ler. Não vejo isso como um treino porque não me obrigo a fazer isso todos os dias durante uma hora. É algo natural, algo a que não me obrigo.

Quando é que o NTS passou a ser mais conhecido?

Foi a partir de um vídeo gravado num concerto do Sam The Kid, em Ovar, em que fui chamado ao palco para improvisar. Considero esse momento um marco importante e um dos que catapultou mais o meu nome.

És hoje uma inspiração para as gerações mais novas. Consideras que é esse o teu público-alvo?

Acho que o meu público me vai acompanhando. Desde que tenho 17 anos que vou tocar a escolas. As pessoas que tinham 17 anos, na altura, hoje têm a mesma idade que eu e não deixaram de me ouvir. Nunca fui um artista de uma fase. Sei que marquei uma geração, ou um determinado espetro de pessoas, mas todos os anos vais conquistando novas pessoas.

Quando lançava músicas antes, conquistava público dos 15 aos 20, mas hoje, ao lançar uma música, vou buscar esse público, mas também pessoas entre os 25 e os 35 anos, porque a mensagem também acaba por ser mais madura e o que falo hoje vai mais ao encontro dessas pessoas. O meu próprio pensamento mudou e já não quero as mesmas coisas que queria quando tinha 16-17 anos.

No início deste ano lançaste a música "Bia", em que abordas alguns momentos da tua vida. A tua experiência pessoal está sempre na base dos teus temas?

Normalmente está, não gosto muito de falar de coisas que não vivi. Quando o faço é tudo figurativo, invento uma personagem. Mas, de resto, tento sempre basear-me na minha experiência porque torna a coisa mais real e as pessoas também sentem isso.

O facto de teres sido pai deu-te outra motivação para compor?

Ser pai fez-me sentir uma cena...de querer marcar a história. Quando digo isso não é que queira ser apenas famoso, mas quero marcar a história da mesma forma que o meu pai me marcou, com as fotos que eu vi dele, das viagens que fez...foi isso que ele me transmitiu e, se calhar, é por isso que hoje tenho um pouco esse espírito de querer ir, de explorar e experimentar. Por isso é que tenho o cuidado de guardar as fotos e os *flyers* porque, um dia, quando tiver cinquenta anos, vou recordar isso e quero também mostrar à minha filha,

não com o objetivo de ela me seguir as pisadas, mas mostrar-lhe o que fiz. Como foi o processo criativo da música "o Espinho não vai abaixo"?

A ideia era fazermos um improviso para ser apresentado no balneário da equipa, para dar força aos jogadores nos últimos jogos decisivos do campeonato. Tinha preparado a camisola do Espinho para a levar para o estúdio em que ia fazer esse improviso, mas uma coisa é improvisar de forma livre, outra é improvisar sobre um tema, num espaço de tempo definido, o que é mais difícil e, para mim, era uma pressão que eu sentia que não ia dar num bom resultado. Quando cheguei ao estúdio apercebi-me que me tinha esquecido da *t-shirt* e percebi que o vídeo já não ia ter a mesma força. Depois, pensei no que ia dizer, comecei por fazer uns tópicos e percebi que o melhor era escrever uma música, embora não a considere bem uma música mas sim uma dedicatória. Foi algo escrito muito rápido e sem ter noção do impacto que ia ter em Espinho. Quando fomos apoiar a equipa junto ao autocarro e toda a gente, incluindo os jogadores, cantaram a música foi muito gratificante.

A música parece ter encorajado a equipa de futebol a vencer os jogos que faltavam. Como te sentes em relação a isso?

Sinto-me altamente. Fui lá esperar os jogadores e eles vieram dar-me os parabéns, mas não queria isso porque, ali, era mais um adepto, igual a qualquer "Desnorteador" que estava ali ao

meu lado. Não queria de forma alguma criar um distanciamento. Ali não era o NTS, mas sim o Fábio, o adepto do SC Espinho. Mas não vou mentir, ao ver o jogo em casa, pela internet, quando ouvi a música a passar no intervalo, claro que me senti contente porque a mensagem, para além de ter chegado à equipa, foi bem recebida e as pessoas fizeram questão de a partilhar e divulgar. Claro que fico muito contente com isso.

A cidade de Espinho já serviu de inspiração para o teu trabalho? O que mais te apaixonou em Espinho?

(Pausa) Embora tenha vivido em Paços de Brandão e Esmoriz, sempre estive ligado a Espinho. O meu percurso académico foi quase todo feito em Espinho e hoje sinto que sou daqui, mas não sentia que as pessoas me aceitavam como um de cá. Hoje sinto-o e o que mais me apaixonou, agora, são as pessoas. Sinto-me protegido, sinto-me em casa e sei que posso ir com a minha família e a minha filha a qualquer lado da cidade que estou tranquilo.

Há algum trabalho a caminho?

Tenho três projetos neste momento. A partir de julho vou lançar dois álbuns, um a solo e outro só com participações. A ideia é fazer vinte músicas, com um músico por distrito, incluindo arquipélagos. Tudo feito à distância, com respeito pelas regras da Covid, mas com vídeos para mostrar que existe talento em toda o país e que juntos somos uma força incrível. Claro que vou defender Espinho sempre, mas hoje já não digo que Espinho é melhor que o Porto. Aliás, acho que nunca o disse. Digo que Espinho é o melhor do mundo porque sou daqui, mas a verdade é que Portugal é que é o melhor do mundo e o objetivo do meu trabalho é mostrar que não interessa de onde és, o que interessa é que somos portugueses e estamos a fazer uma coisa fixe. A ideia é lançar uma música por mês, ou seja, até janeiro de 2023. Tenho ainda um canal de televisão online que vai ser lançado para o ano e que vai transmitir 24 horas sobre sete.

Quais são os teus grandes objetivos para o futuro?

(Pausa) Acho que os objetivos de cada um são mais fáceis de descobrir quando percebemos quem somos. Isto serve para dizer que o meu objetivo do ano passado não é o mesmo de hoje. Quero reconhecimento, podem chamar-lhe de fama, porque sei que assim vai haver um maior número de pessoas a ouvir a minha mensagem. A quanto mais pessoas eu chegar, melhor, não por achar que assim vou ganhar mais dinheiro, mas porque acho que as pessoas têm que ouvir o que tenho para dizer. A minha forma de pensar e de encarar a vida. Acho que precisamos de levar com essa força. A minha música tem essa carga positiva. •

OFF.

agenda

10 JUN
Cinema do Multimeios

Horário: 16h
“OS INÚTEIS”
Reposição do filme realizado por Federico Fellini em 1953. Duração: 106 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

10 e 15 JUN
Cinema do Multimeios

Horário: 18h30 (dia 10) e 16h (dia 15)
“A ESTRADA”
Reposição do filme realizado por Federico Fellini em 1954. Duração: 138 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

10 a 19 JUN
Museu Municipal – FACE

Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado
BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE ESPINHO
O grande prêmio “Solverde, Casinos – Hotéis” foi ganho por unanimidade à obra “Pequena Sereia. SOS ou omito” de Diogo Nogueira. O segundo prêmio entre as 61 obras (desenho, pintura e escultura) concorrentes foi atribuído a “Tempus Fujit”, de Ricardo de Campos. O prêmio especial do júri foi para a obra “Os caminhos esquecidos” de Francisco Badilla.

10 a 19 JUN
Junta de Freguesia de Espinho

9h30-12h30 e 14 horas-17h30 de 2.ª a 6.ª
“PAPERWORK”
Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e as artistas convidadas.

10 a 19 JUN
Centro Multimeios

Horário: 10-18 horas de 3.ª e 4.ª, 10-20 horas de 5.ª e 6.ª e 10-13 horas de sábado e domingo
“SHOW ME YOUR FACE”
Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e artistas convidadas.

10 JUN a 31 JUL
Biblioteca Municipal

Horário: 9h-18h de 2.ª a 6.ª
“AQUI, AQUI” – TRASHPO
Exposição de arte correio, de crianças e para crianças, com curadoria do artista enVide neFelibata (Teatro e Marionetas de Mandrágora).

10 JUN a 31 DEZ
Museu Municipal – FACE

Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado sexta
FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA
A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos,



10 a 16 JUN

ESSENCIAL FELLINI

CÓPIAS RESTAURADAS - Cinema do Multimeios
O Cinema do Centro Multimeios, em colaboração com o FEST – Cineclube de Espinho, celebram o cinema de Federico Fellini, com a reposição de seis títulos emblemáticos em cópias restauradas. Uma oportunidade para rever grandes clássicos da 7ª Arte, numa grande tela de cinema: ‘Os Inúteis’ (1953), ‘A Estrada’ (1954) ‘La Dolce Vita’ (1960), ‘Fellini 8 ½’ (1963), ‘Julietta dos Espíritos’ (1965) e ‘A Voz da Lua’ (1990). No dia de abertura do ciclo (10 de Junho), o filme “A Estrada” será antecedido por uma conversa especial com a presença de alguns convidados, sobre a importância de Fellini, realizando uma retrospectiva da sua obra.



12 JUN

“LES VENTS FRANÇAIS” – FIME

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h (lotação esgotada)
Festival Internacional de Música de Espinho – concerto de música clássica com Emmanuel Pahud (flauta), Francois Leleux (oboé), Paul Meyer (clarinete), Gilbert Audin (fagote), Radovan Vlatković (trompa) e Eric le Sage (piano). A variedade música para agrupamentos de sopro é o prato forte deste concerto, protagonizado por um conjunto de músicos de excelência. Num percurso por épocas, estilos e compositores contrastantes, a sua mestria sobressairá de forma brilhante.

trabalho, circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição da coleção da Arte Xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas, com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar. A exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena de peças, repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias. A exposição da

Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos do percurso artístico de Hugo Ribeiro e Joana Domingos.

10 JUN a 31 DEZ
Museu Municipal – FACE
Horário: 10-17 horas de 2.ª a 6.ª e 10-13 horas de sábado
“PALCO DAS MARIONETAS”
Exposição permanente do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena de peças repleta de

figuras, pedaços de esculturas e histórias.

10 JUN a 31 DEZ
Museu Municipal – FACE
Horário: 10h-17h de 2.ª a 6.ª e 10h-13h de sábado
“BOCA DE CÃO”
Exposição da Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos do percurso artístico de Hugo Ribeiro e Joana Domingos, agora artistas residentes no FACE.

11 E 13 JUN
Cinema do Multimeios
Horário: 16h
“JULIETA DOS ESPÍRITOS”
Reposição do filme realizado por Federico Fellini em 1965. Duração: 137 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

11 E 13 JUN
Cinema do Multimeios
Horário: 19h (dia 11) e 16h (dia 13)
“A VOZ DA LUA”
Reposição do filme realizado por Federico Fellini em 1990. Duração: 118 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

12 JUN
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
“VIAGEM PELOS PLANETAS”
“O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas.” Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

12 E 16 JUN
Cinema do Multimeios
Horário: 16h
“LA DOLCE VITA”
Reposição do filme realizado por Federico Fellini em 1960. Duração: 174 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

12 E 16 JUN
Cinema do Multimeios
Horário: 19h
“FELLINI 8 ½”
Reposição do filme realizado por Federico Fellini em 1963. Duração: 138 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

13 JUN
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
“NÓS SOMOS ASTRÓNOMOS”
Uma produção imersiva para projeção digital a 360°. Duração: 40 minutos. Classificação etária: maiores de 10 anos.

22 JUN
Biblioteca Municipal (sala polivalente)
Horário: 15h
“TRICOTAR HISTÓRIAS”
Encontro de pessoas que praticam tricô, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sênior.

47.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA PARTNER

Primeiros sons do FIME com a Orquestra Gulbenkian

A 47ª EDIÇÃO do Festival Internacional de Música de Espinho arranca às 21 horas de sexta-feira (11 de junho), no Auditório de Espinho – Academia, com a Orquestra Gulbenkian e o violoncelista Nicolas Altstaedt, com o tema “Vivre Haydn”. Joseph Haydn é um dos expoentes máximos do classicismo vienense, cuja obra influenciou a música das gerações seguintes. O concerto de lançamento do FIME 2021 coloca uma grande orquestra em palco, entregue a um

jovem violoncelista e maestro, que a levará pelos caminhos do classicismo tardio. O programa da noite seguinte está reservado a um conjunto de músicos de excelência. Eis a oportunidade de apreciar “Les Vents Français”, com Emmanuel Pahud (flauta), Francois Leleux (oboé), Paul Meyer (clarinete), Gilbert Audin (fagote), Radovan Vlatković (trompa) e Eric le Sage (piano). Um sexteto com “um humor vivo e maroto, no seu percurso ziguezagueante”. •

JANTAR-CONCERTO

Fernando Daniel sobe ao palco da Solverde em Chaves

Os jantares-concerto estão de regresso aos palcos Solverde, no sábado (dia 12 de junho), com Fernando Daniel, um dos artistas nacionais mais relevantes da atualidade, na Sala Península do Hotel Casino Chaves. Fernando Daniel é um cantor e compositor português que se tornou conhecido ao participar no programa tele-

visivo Factor X e ao vencer a quarta edição do “The Voice Portugal”, da RTP. O artista vai apresentar o seu mais recente álbum de originais, intitulado “Presente”. Neste jantar-concerto, Fernando Daniel vai brindar o público com alguns dos seus maiores sucessos do último ano, tal como “Se Eu”, “Melodia da Saudade” e “Tal Como Sou”. •

ESCULTURA

Miguel Neves Oliveira expõe “Solos” na Feira

Decorre na Biblioteca de Santa Maria da Feira, até 17 de julho, a exposição de escultura “Solos”, do artista Miguel Neves Oliveira. A exposição conta com uma mostra de 38 esculturas, em que dominam as madeiras e o ferro, quase sempre combinados, “numa relação possível entre o que é endógeno e o que é industrial”. “Quando a minha mãe enfeita uma jarra de flores no Natal, pelos nossos aniversários, no

cemitério onde se contempla o simbólico da eternidade (a eterna memória que habita em nós) ...quando compõe as jarras de flores do altar da Nossa Senhora do Rosário, isso é amor”, regista o escultor nascido em Cucujães (Oliveira de Azeméis), no ano de 1980, e residente em Braga. “Interessa-me mostrar à comunidade, através das minhas peças, esse bem mais precioso que reside em nós, o amor.” •

OFF.

Animação ao som dos pipos em Esmoriz



ARTES PERFORMATIVAS

A Josafer, uma das mais antigas tanoarias em funcionamento em Esmoriz, foi o cenário do Festival Internacional de Artes Performativas Contemporâneas, realizado no passado fim de semana. A edição deste ano do evento resultou de uma parceria da Imaginar do Gigante, com a Câmara Municipal de Ovar e o apoio da Junta de Freguesia de Esmoriz.

Este ano, o festival contou com Andreia Díaz Reboredo, num espetáculo “onírico e surreal, com dança, máscaras, marionetas, teatro físico e circo”. Afonso Dorido, conhecido como o “Homem Catar-se”, foi outro dos nomes em cartaz, com uma performance que “explora as cordas da guitarra e o corpo da mesma como ninguém”.

“Aqui, aqui”: arte postal de crianças (e para crianças) na Biblioteca Municipal

EXPOSIÇÃO

Decorre até 31 de julho, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, a exposição “Aqui, aqui –TrashPo”, de arte correio, de crianças e para crianças, com curadoria do artista enVide neFelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora.

“É lixo poético”, dá nota o artista e organizador da exposição. “Lixo encontrado, reciclado, muitas vezes embalagens de alimentos descartadas. Possui diversas derivações como, por exemplo, o ‘cerealismo’ que designa obras criadas com embalagens de cereais. Na sua essência, o lixo é o meio utilizado, tal como a tinta ou a argila o são noutros géneros artísticos”.

“TrashPo” visa reaproveitar o lixo ou objetos encontrados como materiais para a criação de uma obra de arte. “É uma ótima maneira de reutilizar todo o lixo em que nosso planeta está enterrado”, afirma neFelibata.

“Aqui, aqui” é uma plataforma online para promoção e arquivo de eventos passados e futuros de arte postal. É também a mais recente mostra internacional permanente e rotativa de arte correio curada pelo artista.

PUB

11 JUNHO A 24 JULHO 2021

47.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

Para mais informações: www.musica-esp.pt

2 METROS

11 JUN
SEX, 21H00

ORQUESTRA
GULBENKIAN

NICOLAS
ALTSTAEDT
VIOLONCELO E
DIREÇÃO MUSICAL

12 JUN
SAB, 21H00

LES VENTS
FRANÇAIS

EMMANUEL
PAHUD
FLAUTA

FRANCOIS
LELEUX
OBOE

PAUL MEYER
CLARINETE

GILBERT
AUDIN
FAGOTE

RADOVAN
VLATKOVIĆ
TROMPA

ERIC LE
SAGE
PIANO

19 JUN
SAB, 21H00

IAN
BOSTRIDGE
TENOR

LUÍS
DUARTE
PIANO

FIME ENSEMBLE

JAN
WIERZBA
DIREÇÃO
MUSICAL

22 JUN
TER, 21H00

FRANK
PETER
ZIMMERMANN
VIOLINO

MARTIN
HELMCHEN
PIANO

25 JUN
SEX, 21H00

JEAN
RONDEAU
CRAVO

THOMAS
DUNFORD
ALAÚDE

26 JUN
SAB, 21H00

RICHARD
BONA
BAIXO ELÉTRICO

ORQUESTRA
DE JAZZ DE
ESPINHO

DANIEL
DIAS E
PAULO
PERFEITO
DIREÇÃO
MUSICAL

2 JUL
SEX, 21H00

LE
BANQUET
CÉLESTE

DAMIEN
GUILLON
DIREÇÃO
MUSICAL

3 JUL
SAB, 21H00

ENCONTRO
IBERO-
AMERICANO

YAMANDU
COSTA
CONVIDA LUÍS
GUERREIRO E
MARTIN SUED

4 JUL
DOM, 10H00
12H00

ORQUESTRA
CLÁSSICA
DE ESPINHO

CESÁRIO
COSTA
DIREÇÃO
MUSICAL

CONCERTO
PARA FAMÍLIAS
| FESTIVAL JÚNIOR

9 JUL
SEX, 21H00

JAN
GARBAREK
FEAT
TRILOK
GURTU

10 JUL
SAB, 21H00

11 JUL
DOM, 18H00

FIME
ENSEMBLE &
DRUMMING
GP

MIQUEL
BERNAT
DIREÇÃO
MUSICAL

16 JUL
SEX, 21H00

BILL
FRISELL
TRIO

24 JUL
SAB, 21H00

CHINA
MOSES
VOZ

ORQUESTRA
CLÁSSICA DE
ESPINHO

DIOGO
COSTA
DIREÇÃO
MUSICAL

Organização



Estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes



Apoio institucional



Apoios



Media partners



última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para: comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

Árbitros do Euro 2004 instalados no Hotel Solverde

Os árbitros que dirigiram as partidas de futebol do Euro 2004 ficaram hospedados no Hotel Solverde, na praia da Granja. A UEFA reservou, em regime de exclusividade, aquela unidade hoteleira, que foi o 'quartel-general' da arbitragem europeia. Com rigorosas medidas de segurança, o hotel recebeu aqueles que faziam parte, na altura, da 'nata' europeia da arbitragem, entre os quais aquele que era considerado o melhor árbitro do mundo, o italiano Pierluigi Collina. A unidade hoteleira da Solverde foi um dos focos do Euro 2004, com jornalistas que chegaram de todos os cantos do mundo.



17 de junho de 2004

TEMPO ESPINHO:

QUI • 10		23° 14°
SEX • 11		23° 15°
SÁB • 12		25° 15°
DOM • 13		24° 16°
SEG • 14		24° 16°
TER • 15		25° 16°
QUA • 16		23° 16°
QUI • 17		22° 15°

Fonte: www.ipma.pt

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Centro Multimeios com parceria com a Associação Visionarium

O Município de Espinho e a Associação Visionarium apresentaram, na terça-feira (8 de junho), o novo projeto de cooperação, cujo objetivo será desenvolver competências e atividades no âmbito da ciência, tecnologia, engenharia, artes e na matemática, com robótica e automação 3D.

"O MUNICÍPIO não pode levar sozinho a bom porto este equipamento", começou por dizer o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, na sessão de apresentação da nova parceria do Centro Multimeios. "Precisamos de catapultar-lo e alavancar o Centro Multimeios para uma outra dimensão", acrescentou o autarca, explicando que a parceria com a Associação Visionarium será "no âmbito tecnológico e pedagógico" e vai ter uma duração de três anos, oferecendo "oportunidades de conhecimento e de alguma diversão".

O autarca acredita ainda que a Associação Visionarium, através desta parceria, "saberá adequar este espaço ao nosso território".

Pinto Moreira, por fim, afirmou ser "uma honra para o Município receber esta marca" que poderá dar "a conhecer o Multimeios a outros mundos".

Na sua intervenção, o presidente da Associação Visionarium, Nuno Moutinho, confessou que o "processo foi longo porque a Câmara Municipal quis assegurar aquilo que o Visionarium irá fazer aqui". Nuno Moutinho garante que a sua associação vem "para acrescentar algo". Trata-se de uma iniciativa que baseada no conceito STEAM, centrado na promoção de atividades e expe-



riências educativas que relacionam as disciplinas de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática.

Nuno Moutinho anunciou que a nova parceria "irá ter oficinas experimentais, com grande predominância na robótica e na automação", mas haverá também uma aposta na formação de adultos, nomeadamente professores.

"Queremos trazer eventos de tecnologia e ciência, como por exemplo festivais de robótica", acrescentou Nuno Moutinho, asseverando que a sua associação pretende que "o Centro Multimeios de Espinho seja a Capital do STEAM".

O projeto agora apresentado envolve várias parcerias, entre as quais a norte-americana Microsoft, a Associação de Professores de Informáti-

ca, o Instituto de Sistemas e Robótica, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Science Communication Open Lab da Universidade do Porto, fazendo parte deste último o professor universitário espinhense, José Azevedo.

O Visionarium, foi o primeiro centro de ciência privado de Portugal, inaugurado em setembro de 1998, em Santa Maria da Feira, após um investimento de 2,2 milhões de contos (cerca de 11 milhões de euros). Há três anos, o espaço fechou portas com a entrada em insolvência da ex-gestora, a Insizium. A Associação Visionarium foi criada com o intuito de preservar o espólio do extinto centro de ciência, pretendendo que esta marca ganhe agora uma nova vida no Centro Multimeios de Espinho. •

SOLIDARIEDADE SOCIAL

Cerciespinho recorda 2020 com balanço positivo

2020 JÁ LÁ VAI, mas a Cerciespinho apresenta, agora, os dados relativos ao ano passado, confessando que a missão foi cumprida. A entidade de solidariedade social promoveu "a cidadania e a qualidade de vida de 965 pessoas com deficiência e incapacidade" e ainda a "1461 em situação de exclusão social".

Num ano particularmente complicado devido à Covid-19, a Cerciespinho conseguiu, mesmo assim, estar em várias frentes e proporcionar diversos serviços, em diferentes áreas de atuação. "A igualdade esteve no centro de toda a atuação, evidenciada nos apoios assegurados, no acompanhamento dos clientes e famílias, no fornecimento de Equipamento de Proteção Individual a colaboradores, clientes e materiais informáticos a quem não os possuía, para além de alimentos, materiais técnicos e acompanhamento psicossocial, na garantia de acesso à testagem, vacinação e apoio na saúde", explica a entidade.

Para fazer face às necessidades provocadas pela

pandemia, a Cerciespinho realizou "41 reestruturações nos serviços da organização". Efetuou "5223 contactos com clientes e famílias". Elaborou e disponibilizou "42 manuais de atividades para garantir a intervenção", de uma forma realizada à distância. "Apoiamos 485 pessoas com alimentação durante o confinamento e nos períodos de maior risco. Elaboramos e divulgamos mais de 200 orientações que assegurassem a implementação das orientações da Direção Geral da Saúde, bem como fornecessem informação e pistas para o bem-estar de todos", refere a organização.

Segundo a Cerciespinho, "os resultados obtidos revelam os valores da organização, evidentes na concentração nas pessoas, que apresentaram uma taxa de satisfação de 91 por cento". No entanto, tal como confessa a entidade, é importante "corrigir o resultado líquido negativo, para reequilibrar a situação económica da organização". •